Fl Nr 204
Escrivão

N. PROTOCOLO GERAL

ASSUNTO

N.º

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP — DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

~~EXT~~ SEÇÃO

1997

INTERESSADO MINISTÉRIO DO EXÉRCITO e
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

IPM Nº 18/97 LRI Nº 8 - FLS 195

ASSUNTO PUBLICAÇÃO "INCIDENTE EM VARGINHA"
de autoria de VITÓRIO PACACCINI e MAXS
PORTES, das Edições Cuchara Ltda.

ANEXOS Auto com Fls
2º VOLUME

MOVIMENTO DO PROCESSO

	DESTINO	DATA				DESTINO	DATA		
1	Cmt EsSA	12	04	97	18				
2	4º RM	28	ABR	97	19				
3					20				
4					21				
5	SUPE...		MILITAR		22				
6	ARQUIVO				23				
7	EM .../04/97				24				
8					25				
9					26				
10									
11									
12	CADASTRADO SAM								
13									
14									
15					32				
16					33				
17					34				

2728

AUDITORIA DE CORREIÇÃO DA JUSTIÇA MILITAR
Em 24/04/1997
Autos Findos Nº 908/1997
Responsável
2 Vols

184/97
16/6

Fl. nº 205

Escrivão

TERMO DE ABERTURA DO 2º VOLUME

Aos dez dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, inicia às Fls 204 este 2º volume do Inquérito Policial Militar em que é indiciada a Publicação intitulada "INCIDENTE EM VARGINHA", de Autoria de Vitório Pacaccini e Maxs Portes, nos termos da Portaria nº 009-Aj G.2, de 29 de janeiro de 1997, do Exmo Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas, juntando as peças que se seguem; do que para constar, lavrei o presente termo.

Eu, _____, VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS, 3º Sargento, servindo de Escrivão que o escrevi e subscrevo.

Escrivão

Junte-se aos Autos

Em 10/03/97

Encarregado do IPM

comigo do fato de um outro militar que, na noite da captura, ter tido contato muito próximo com a *criatura*, vindo a falecer dias depois porque fora contaminado com algum microorganismo.

Ficaram boquiabertos. Intrigados. Suspensos no ar dos seus sobressaltos. Ali, naquele momento entre eles, eu nada mais poderia fazer. Conversamos um pouco e despedi-me com a promessa de voltar a vê-los.

Fui à faculdade e expus ao parceiro o teor da nossa conversa. Achei por bem que ele, como advogado, fosse comigo no dia seguinte para conversar com os familiares.

Não passava das 09h00 quando lá chegamos. Dona "Geralda" nos recebeu, chamando o senhor "Francisco". Outros filhos se achegaram a sala, inclusive a viúva. Escutou as particularidades pertinentes ao assunto e expôs a eles ser cabível, sim, uma ação indenizatória contra os responsáveis, explicando como a família deveria agir. No entanto tal fato requeria uma delicada investigação preliminar, pois o finado, sendo militar e em cuja missão de trabalho poderia ter tomado contato com algo que veio a vitimá-lo mais tarde, a família teria de ter certeza absoluta quanto ao seu envolvimento na captura de uma *criatura* por demais sabida de sua existência mas sempre negada tanto pelo Corpo de Bombeiros, pela Polícia Militar, o Exército, como pelos hospitais envolvidos no acontecimento.

Nos dias seguintes fiquei matutando umas perguntas cujas respostas não sei dizer ainda hoje. Será que o militar, de fato, participou da captura e sua causa mortis brutal e inexplicada fora por contaminação com a *criatura*? Teria sido este o motivo por que apressaram o sepultamento? Ao negarem a passagem da *criatura* nos dois hospitais, principalmente no Humanitas, seria somente por motivos de segurança ou preocupação com a comunidade, não freqüentando mais aquelas dependências? Ou seria por medo de tal fato vindo ao conhecimento público, trazer prejuízo de ordem financeira catastrófico?

Negar foi o verbo mais fácil na conjugação das coberturas e dos desmentidos. Mas em uma *oração* o *sujeito* é mencionado – mesmo que *oculto* – para a melhor intepretação da redação final... e, neste caso, uma inverdade!

Em função dos contatos que travei com os estrangeiros no congresso de Curitiba, o físico nuclear Stanton Friedman – pessoa muito solicitada pela mídia americana e canadense –, comentou em um programa de uma rede de televisão americana o *incidente em Varginha*, dando ênfase a tudo o que eu dissera a ele naquela reunião feita no hotel, domingo pela manhã. A produtora deste programa exibe-os no canal a cabo, *FOX*. Entraram em contato comigo por telefone por seis

Junte-se aos Autos
Rs nº 206 a 215
Em 10/03/97
Encarregado do IPM

vezes em Belo Horizonte, quando eu já havia retornado às minhas atividades profissionais. A cada contato pude explicar pausadamente, em inglês, todo o ocorrido em Varginha. Como havia o aval de ufólogos mundialmente conhecidos, se deslocaram rumo a Varginha e nos encontramos lá, quando gravaram um especial para ir ao ar no mês de novembro ainda deste ano, na América do Norte.

Avisei o Claudeir Covo e o Marco Antonio Petit, que em minha companhia e de Ubirajara refizemos com eles o sempre roteiro das visitações e entrevistas.

Interessante foi, ao serem feitas as tomadas de cena do Hospital Regional, encontrarmos um médico – cujo nome Claudeir e eu eu vamos preservar –, a dizer-nos que realmente houve a passagem da *criatura* por lá, mas a direção do hospital mantinha silêncio, porque o momento não era adequado para mencionar o assunto, podendo o mesmo ser divulgado somente quando do interesse deles e para o futuro.

Terminadas as filmagens, a equipe nos parabenizou pelo trabalho realizado e partiu. Também voltei para Belo Horizonte. O que pude fazer nas investigações o fiz com dedicação e zelo. Mas as minhas responsabilidades profissionais relegadas a segundo plano começavam a prejudicar-me. Estava quase que começando tudo outra vez.

Necessitado de retornar alguns dias depois a Varginha, Ubirajara contou-me que a família do militar falecido entrara na Justiça com um processo indenizatório contra os responsáveis. Mas que ninguém dentro do Forum dava notícias a ele sobre este processo. Ao procurá-lo, fui com ele e o encontramos estranhamente ainda na Delegacia de Polícia. Meu parceiro, sendo advogado, pediu vistas. Após estudá-lo entendemos que o mesmo estava fadado ao arquivo considerando as irregularidades nele existentes.

Procuramos o senhor "Francisco" e dona "Geralda" informando-os da ocorrência. No dia seguinte eles consultaram o processo encontrando nele sérias contradições, a ponto de discordarem de várias partes. A principal é a de que o laudo de necrópsia até hoje não foi anexado ao processo. Afinal, por que razão? Em um dos laudos laboratoriais, sim, consta *"pequena quantidade tóxica"* no organismo do militar. Quanto a isto lembramo-nos de que também cinco saudáveis animais do Zoológico tiveram morte súbita, com a autópsia realizada pelo médico-veterinário Marcos Mirna revelando que em um dos animais havia *"substância tóxica desconhecida"* e, nos outros quatro, *"nenhuma definição"*. Estranho! Muito estranho! Mas continuaremos atentos, acompanhando o desenrolar dos acontecimentos. Um dia, mais para dentro do tempo, certamente a verdade nos mostrará o quadro real... ainda sob esta evidência surrealista...

Fac-Simile

Com o andamento das nossas investigações, comentei com o Ubirajara do quanto seria bom se pudessemos – pelo menos para o nosso entendimento melhor da região de Varginha – fazer um vôo de reconhecimento. O parceiro concordou plenamente com a minha idéia e, sempre dinâmico, entrou em contato com um empresário seu amigo, dono de um bimotor Sênica. Marcamos a data e o horário com o seu piloto particular, chamando o Claudeir Covo para vir juntar-se a nós em mais esta etapa.

Durante uma hora sobrevoamos grande área, observando os pontos principais onde os vários fatos do *incidente em Varginha* ocorreram. Assim, pudemos conhecer o relevo e a mata, derivando deste vôo o mapa apresentado nas páginas 54 e 55.

Pacaccini, Claudeir Covo e Ubirajara no aeroporto de Varginha

Era início de julho e, já estando em definitivo em Belo Horizonte, liguei para outro Estado entrando em contato com o militar da FAB que nos havia ligado, avisando da nave ter caído. Disse-me que dentro de três dias no máximo teríamos um encontro pessoal, pois necessitava mesmo de estar em Belo Horizonte para tratar de assuntos particulares.

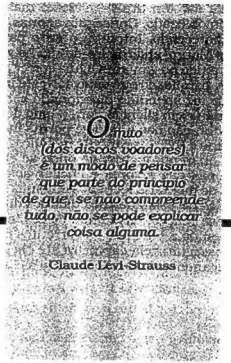
Nosso encontro se deu no meu apartamento, quando pude gravar o depoimento dele, de mais de uma hora, onde expôs que naquela ocasião, do mês de janeiro, vários OVNIs estavam sendo detectados por radares do *CINDACTA* e outros radares do Rio de Janeiro, dizendo que não era novidade nenhuma porque vários pilotos comerciais estavam relatando luzes no céu seguindo suas aeronaves e quem deu o alerta sobre o objeto caindo em Varginha fora o governo americano que tivera a oportunidade de – através dos seus satélites – trilhar a trajetória desses objetos quando ainda estavam na estratosfera. Eram vários objetos que se dispersaram pelo planeta. Alguns vieram para o Brasil, mais precisamente para o Sul de Minas. Avistado pelos radares americanos através de um ponto luminoso que eles chamam de *plot* – de repente este mesmo *plot* sumiu na tela do visor. Os oficiais controladores de vôo tiraram duas conclusões: ou o objeto pousara, não decolando; ou de fato caíra. De posse dessa informação, os americanos avisaram o *CINDACTA* que, por sua vez, comunicou-se com os comandos das Forças Armadas Brasileiras que imediatamente fizeram um levantamento sobre qual a unidade militar estaria mais próxima do local e apta para entrar em ação. Assim a ESA foi a indicada, ainda mais porque é uma unidade militar voltada para oprerações de campo, ou seja, operações de infantaria.

Outra informação é que oficiais americanos treinados para lidarem com este tipo de situação se deslocaram para o Brasil na ajuda do desmonte do objeto que não chegou a se espatifar ou explodir violentamente, resultando em centenas e milhares de destroços. Neste momento me veio a mente a explicação do casal Eurico e Oralina sobre o demorado e lento vôo do "submarino"a cerca de quatro metros de altura do pasto, numa propriedade rural, a poucos quilômetros de Varginha. Naquela ocasião achávamos que o objeto estivera se camuflando em meio a fumaças, no intuito de desovar as *criaturas* para algum tipo de coleta de material no solo, embora jamais tivessémos descartado outras possibilidades. Mas, com o militar depondo estes fatos, tudo se aclarou, dirimindo as dúvidas restantes. Esse objeto estava prestes a cair. Não fora propositada, portanto, a fumaça que Eurico e Oralina descreveram. Certamente as *criaturas* do espaço procuraram um local adequado onde pudessem pousar, cientes de que o objeto não voaria por mais tempo. E a descrição do casal coincidia com aquela *"chispa de fogo"*, querendo dizer claramente para nós da situação iminente do objeto em queda, para além da fazenda onde moram, na mata cerrada estendendo por mais de quatro quilômetros até Varginha, onde começam os novos bairros periféricos. Entre eles está o Jardim Andere, construído num corte da mata, porque além do bairro existe a linha férrea e o restante da mata onde tudo começou com a primeira *criatura* sendo capturada pelos soldados do Corpo de Bombeiros e entregue ao Exército.

Mais disse ele em seu depoimento, conhecer vários oficiais que servem na ESA e que são seus conhecidos – cujos nomes conservo sob sigilo. Todos confirmaram terem sido testemunhas visuais dos destroços do objeto que chegaram até o quartel dentro de caminhões, tendo sido depois despachados para algum ponto do Instituto Aéreo Espacial de São José dos Campos, em São Paulo; ali estiveram o Secretário de Estado Norte-Americano, Warren Christopher, e o diretor da NASA, Daniel Goldin, além de funcionários da própria Nasa. Quanto a isto o militar fora muito claro e seguro.

Fl Nr 207
Escrivão

Mas a partir destas informações, comecei a perceber o quanto difícil será prosseguir as pesquisas neste labirinto "oficial". Até onde pudemos chegar o fizemos com êxito absoluto. Mas as portas estarão cada vez mais estreitas para nós; as janelas se fecharão; nenhuma greta existirá para olharmos. Ainda assim prosseguiremos. Outros ufólogos também. Um dia a verdade virá à tona de modo claro e límpido, quando todas as pessoas envolvidas nessa desastrosa operação de acobertamento acreditarem-se vencedoras por haverem nos subestimados.

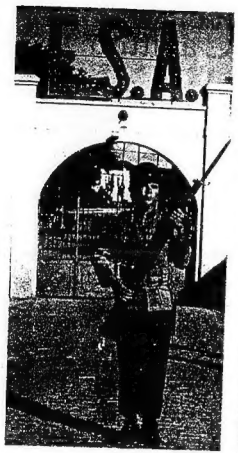


Capítulo 18

FIN 20Y
ESCRITÓRIO

Que a vida nos surpreende não é novidade. Por isto, não poderíamos deixar de mencionar o estranho – a nosso ver extraordinário – caso que pudemos recolher dos arquivos filmados de Ubirajara, contendo o admirável depoimento do senhor Geraldo Simão Bichara, hoje residente em Varginha, e proprietário de um salão de cabeleireiro, mas que em 26 de agosto de 1962 fora abduzido, e cuja particularidade foi ter o fato acontecido dentro das instalações da ESA!

Sendo militar na época e estando em serviço naquela noite, às 24h00 substituíra, na vigilância de rotina, o seu companheiro de guarda no paiol das munições. Passados poucos minutos de haver-se posicionado em seu posto, todas as luzes da cidade se apagaram. Inclusive as do quartel e das imediações. E surgiu sobre sua cabeça uma luz circular, parecendo holofote, com aproximadamente doze metros de diâmetro. Ao assustar-se com aquilo pensando ser um aparelho russo (e aqui é necessário relembrar que no ano de 1962 estávamos no auge da guerra-fria entre as duas grandes potências mundiais, a União Soviética e os Esta-



Geraldo Bichara,
em 1962,
quando era soldado
na ESA, de Três Corações

dos Unidos), quis dar um tiro de alarme, mas sentiu-se completamente imobilizado. Conseguia apenas ver e ouvir o que estava acontecendo. Intentou o grito para chamar seu companheiro Mauro, enfermeiro-do-dia na veterinária, mas o grito ficou retido na garganta. Quis correr, não conseguindo mover-se, paralisado que estava. Neste interim, observou o facho de luz até então direcionado sobre ele mover-se com lentidão e em silêncio para o lado da farmácia, causando forte vibração nas quatorze portas metálicas do setor de Engenharia e sobre os canoões metálicos guardados no estaleiro, ha quarenta metros de onde se encontrava. Ao clarear as copas das árvores e chegar aos potreiros, todos os cavalos de montaria fechados em suas baias e até os animais doentes necessitados de cuidados diários relincharam em brusca reação, ensaiando coices, com alguns enfurecidos chegando a rebentar as correntes da baia, no peito. E a luz prosseguiu pela capineira até chegar ao leito do rio Verde, apagando exatamente quando a cidade voltou a iluminar-se.

No entanto, havia um período de duas horas que ficaram bloqueados na mente dele. Por mais que tentasse explicar a si e aos outros, não conseguia. Estivera cambaleando no posto da guarda. Após várias seções hipnóticas com regressão de memória, o seqüestro veio à tona.

Soube que, ao olhar para cima, avistara um objeto pairando a uns seis metros de altura de onde estava e do qual desceram duas escadas de cor laranja-avermelhadas até atingirem os paralelepípedos. Por elas desceram dois seres trajando um tipo de macacão inteiriço com ambos usando estranhas carapuças. Um deles aproximou-se do militar, pegando-o pelo braço com uma luva morna, enquanto o outro permaneceu numa espécie de vigília. Ele, Geraldo Bichara, e quem o segurava começaram a flutuar em direção à luz, rumo às escadas, e numa delas colocou o pé direito, calçado com o coturno, no segundo degrau. O ser, com a outra mão, segurou o degrau na altura da clavícula e a escada foi recolhendo-se e elevando-os para dentro do objeto. O outro permanecia no chão, acenando como se estivesse a afugentar insetos como mariposas pousadas em sua roupa, mostrando-se preocupado até quando os dois entraram no objeto. No mesmo instante em que pisaram o assoalho, a escada voltou a descer.

Geraldo Bichara olhou no rosto de seu seqüestrador nada avistando senão, no lugar dos olhos, dois buracos escuros onde não se distinguia o normal dos olhos humanos: o branco ao redor da pupila e a íris. Apenas algumas fagulhas e riscos brancos. Neste momento começou a sentir-se tonto, a visão escurecendo e perdeu a consciência. Quando retornou à percepção do que lhe ocorria não soube precisar o tempo em que estivera assim. Encontrava-se deitado numa espécie de prancha saindo diretamente da parede do objeto, podendo observar que sobre sua cabeça havia uma espécie de chuveiro com uns bicos apontados para baixo. Atordoado e com forte dor de cabeça, ainda percebeu o aparelho recolher-se para dentro da parede do objeto quando nele foi colocado uma espécie de microfone e uma aparente rede, refrescando sua cabeça, mas tornando o ambiente frio como se estivesse numa câmara frigorífica. Neste momento sentiu um cheiro que veio a comparar a folhas de café amassadas. Também, outro cheiro, pior, de amônia, chegando a passar mal, quando começou a aparecer em sua boca uma espécie de gosma branca, causando-lhe muitas náuseas. Pediu água aos seres a seu lado na intenção de poder lavar a boca mas não lhe deram confiança, continuando a fazer somente o que era de seu interesse.

Geraldo Bichara
e Ubirajara,
o pesquisador que
levantou todo o caso

FINEP 209
ESCRITÓRIO

Documento de Geraldo Bichara, na ESA, de Três Corações

MINISTÉRIO DA GUERRA

4a R.M. ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

CERTIFICADO DE RESERVISTA DE 1ª CATEGORIA

Nº 42256 Série C

Certifico que o cidadão GERALDO SIMÃO BICHARA (40-320 804)
da classe de 1943 alistado no ano de 1959 pelo município
de Varginha Estado Minas Gerais
e incorporado no ano de 1962 é considerado reservista de 1ª categoria.

A) IDENTIFICAÇÃO

Filho de Elias Simão Bichara
e de Leinina Amarica de Jesus
Natural de Estado Minas Gerais Município Paraguaçu Cidade (lugar) Paraguaçu
Data de nascimento 21 Mar 43
Instrução
Outras notas

Altura 1,58m
Cútis Branca
Cabelo Cast Cl Ond
Olhos Cast Mód
Nariz
Rosto
Bôca
Sinais particulares Nenhum

Geraldo Simão Bichara
(Assinatura do reservista)

B) PRESTAÇÃO DO SERVIÇO MILITAR

Organização onde servia Escola de Sargentos das Armas
Incluído em 15 Jan 62 Excluído em 1º Dez 62
Nº 42 - Veterinário ... Cidade Soldado

Tempo de efetivo serviço 10 mês(es) 21 dia(s)
Atrasados ou tempo de serviço não computável
Anos de serviço 10 mês(es) 21 dia(s)

Três Corações, MG, 1º Dez 62
Local e data

Assinatura do Cel ou Chefe
GILBERTO PEDIANHA - Cel Cmt Es SA

Só é válido a certificado com as Armas Nacionais em marca d'água
A marca d'água é visível [illegible]

Inquieto, olhou para o lado esquerdo, avistando um visor de aproximadamente 40 por 40 centímetros, com um sinal acima, em alto-relevo, na aparência de uma cruzeta de cor preta. À sua frente, havia outro visor maior, de uns 80 por 2 metros, no qual e através dele pode avistar outros compartimentos com vários tripulantes usando uniformes iguais aos que foram buscá-lo em terra. E um absoluto silêncio existia naquele local. Sabia cada um deles exatamente as tarefas por fazer.

Geraldo tinha a boca espumante e os olhos irrequietos. Ao tornar-se agressivo, observou a um canto daquele compartimento o seu fuzil com a bandoleira e o sabre cravado. Teve o ímpeto de pegá-lo, mas, ao deixar aquele estrado feito cama, sentiu faltar-lhe a força necessária para erguer a arma. Segurou na bandoleira, que não se soltou. E um tripulante veio a seu encontro, acenando para que o fuzil lhe fosse devolvido. Percebendo inúteis as tentativas através de sinais, afastou-se do recinto, reaparecendo em companhia de mais dois outros, sendo um deles careca, de cor muito branca e com o uniforme completamente diferente dos demais. Ao aproximar-se de Geraldo, este foi entregando o fuzil sem que o estranho lhe pedisse. Mas fixando os olhos naquele que estivera sempre a seu lado, tornou a ver as faíscas e os riscos brancos, quando tudo se tornou escuro, e perdeu os sentidos.

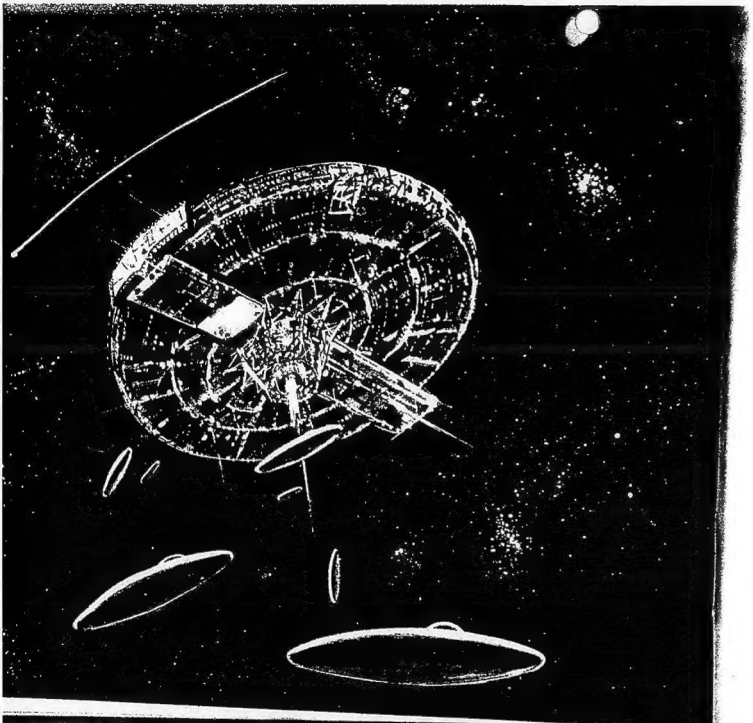
Ao dar-se por acordado, cambaleava no mesmo local em que estivera, no posto da guarda. Muito confuso, andando com dificuldade, ainda observou os dois tripulantes de regresso ao objeto, com cada um segurando as escadas a recolher-se. Num átimo, viu-o afastar-se, tomando a direção da direita de onde se encontrava, onde é o bairro Santa Tereza. Ali, Geraldo Bichara avistou, pairado mais acima que o anterior, um outro objeto de grande proporção.

O comando mandou que todos se calassem e até hoje negam esse incidente. Mas é interessante ressaltar que várias pessoas na cidade lembram-se deste *black-out*, sendo que algumas chegaram a avistar o objeto discóide e de cor prateada voando em brilho intenso sobre a cidade de Três Corações.

A ESA já é nossa velha conhecida...

Terminamos aqui o *incidente em Varginha* até onde pudemos chegar. Como pode ver o leitor, não existe um final. Enquanto houver nuvens plúmbeas na Ufologia e principalmente no caso em questão, as pesquisas irão prosseguir, pois esta é a nossa tarefa. Mas haverá um momento em que todas as coisas retornarão ao círculo mágico da vida, assim como há o tempo de plantar e de colher; de conquista e de entrega; de procuras e encontros... também haverá o momento de tudo o que foi escrito poder ser visto e comprovado!

E as *criaturas*... capturadas e "soltas"... onde estarão?



O homem não está acabado. Está à beira de uma formidável mutação que lhe dará os poderes que os antigos atribuíam aos deuses.

L. Pawels

Considerações

A religião do futuro será cósmica e transcenderá um Deus pessoal, evitando dogmas e teologia.

Albert Einstein

FIN 211
Exemplar

Há momentos na vida que, sem explicação convincente ou qualquer justificativa, nós nos desviamos dos nossos caminhos e nos deixamos seguir pelos atalhos da intuição a nos conduzir por lugares sempre inimaginados. É nessa viagem interior que vamos à solta, desprotegidos e irrequietos com nós mesmos. E quase sempre, ao nos perdermos pelos labirintos do mais profundo nosso, aprendemos um pouco mais sobre a natureza do ser humano. Há, nele, um desejo vário deixando-o ansioso por querer encontrar o que nunca perdeu; buscar o que jamais procurou; conhecer o que jamais ousou. E por angustiar-se algumas vezes em meio a sua aparente fragilidade, ainda assim atribula-se na inquietação sobre o porquê dessa inefável procura. Não será porque em nós pulsa a Vida presenteada todos os dias como o maior privilégio advindo do Supremo Criador de Todas as Coisas?

A isso poderíamos dar os mais diversos nomes: curiosidade, insatisfação, procura, busca, destino, e tantos outros rótulos subjetivos. Creio, no entanto, que nada é casual. Uma força desconhecida em nós nos move. Somos parte de um todo

e nos moldamos na inconsciência coletiva. Caminhamos porque somos iguais a todas as pessoas que também se locomovem de um ponto a outro durante a brevíssima existência dentro do Tempo. Mas, o que fazer nas paragens do caminho? O que colher para, um dia, levarmos conosco, como um bem maior, um prêmio, uma prova de nossa passagem por este caminho e para um outro onde, que com certeza devemos ir – se a vida é curta demais para ser pequena?

Creio ser devido a nossa tenacidade, do nosso esforço em, ao estar vivendo, compreender as próprias filigranas da Vida. E, através delas, deixar transcender a retidão dos propósitos e a honestidade para com os nossos princípios ante nossos semelhantes.

O que teria acontecido se o objeto voador não tivesse caído, mas apenas sobrevoado Varginha e seguido viagem? De onde vieram, para onde estavam indo as *criaturas*? E o que faziam exatamente ali? Mas, caindo, foi por ataque de força aéreo-terrestre? Causa de defeito apenas? Teria ocorrido combate aéreo com outro objeto não identificado, de facção inimiga, também com interesses no nosso Planeta?

O que teria acontecido se Kátia, Liliane e Valquiria não tivessem desviado seus passos, na procura de um atalho, e avistarem, sem propósito, a um canto de um muro, uma *criatura* assustada? E quem era ela? E por que ela?

Se, para mim, o infinito é dentro de Deus, então não haverá mistério algum que Ele jamais não possa explicar. A nós, no entanto, que sentido há na inquirição perplexa sobre o desconhecido, se nem a nós mesmos nos percebemos como minúscula partícula de um Todo?

Somos especuladores do Tudo e muito pouco compreendemos do Nada. Não paramos para a simples contemplação da vida nas plantas, nós rios, nos pássaros, enfim da Mãe-Natureza. Estamos sempre ocupados vindo de nenhum lugar com destino a lugar nenhum. Absurdamente à cata de um mapa, de um roteiro, de uma passagem que possa nos dar um norte aos nossos rumos desvairados. Mas, tropeçamos no Tempo. E, caídos na Terra, tivemos que cuidar dos nossos ferimentos, porque a Terra, a *nossa* Terra, parece não ser a do nosso *agrado*, não nos *servir*, não nos *contentar*.

Temos os nossos problemas "caseiros" a resolver e nunca nos entendemos como uma família somente. E por que será que os vizinhos do espaço nos cercam há milênios? Será para ajudar-nos ou pedir silêncio pelo barulho das bombas – inclusive atômicas – que andamos soltando no "quintal da nossa casa", num festim diabólico?

Às vezes nos surpreendemos com certos fenômenos de-fora e passamos a julgá-los como se fossem apenas fantasias ou alucinações de nossas mentes, enquanto achamos graça da nossa própria tragédia humana – aplaudida pelas

grandes nações que, ao depararem a fome do mundo, as doenças do mundo, as guerras do mundo, preferem tapar os olhos para não se verem envolvidas em suas pequenas-grandezas, se preferem desconsiderar a própria raça humana que, se por um lado vem-se dispondo, a duras penas, a enormes transformações pacíficas tanto na Arte, na Música, na Literatura, quanto na tecnologia de ponta, além do psicossocial; por outro lado elas não passam de agrupamentos beligerantes com preocupações armamentistas, receosas de alguém vir a ser melhor que o outro. E contentam-se com este empate de faturamento sobre a agonia do povo – cujo dinheiro um dia de nada servirá.

Ora, assim, desse modo, não iremos a lugar algum. Pelo contrário, permaneceremos no sempre recomeço das nossas próprias mazelas. Cresceremos à medida da nossa pequenez se não pararmos para compreender que, se fomos forjados pelo mistério da Vida terrestre, outras vidas lá fora também o foram. Uns podem ser piores que nós, outros, melhores, se já superaram a necessidade do genocídio e cresceram.

Talvez tenha sido a primeira vez que as *criaturas* de Varginha vieram aqui, sem saberem onde estavam, nem qual seria a reação dos humanos ao encontrá-las.

Talvez possam ser seres inteligentes que chegaram à Terra pela primeira vez e, por um incidente, não tiveram mais tempo de retorno e nem sorte no confronto com a nossa reação hostil face ao insólito, ao inexplicado.

Talvez por serem criaturas geneticamente alteradas, criadas por outros seres evoluídos, exatamente para cumprirem a missão de estudar nosso comportamento diante uma possível visita – para nós sempre indesejável –, se nos triunfamos por termos também pequenos deuses irados, travestidos de cientistas que, iguais crianças mimadas, futicam o não-sabido nas experiências cuja radioatividade causa mutações que envergonham o nosso Criador.

Talvez apenas vieram coletar plantas e água, porque de onde são já acabaram com tudo – assim como também, por ignorância, estamos exterminando as nossas reservas.

Talvez sejam seres biológicos, clones criados em grande quantidade com o intuito de vasculharem o espaço – assim como já fizemos, enviando insetos, cachorro e macaco a passearem pelo desconhecido.

Talvez porque as *criaturas* sejam de uma população em algum "canto" do Universo sendo dizimadas por causa de algum vírus, bactérias ou algo terrível desse tipo e tenham-nos enviado os doentes para, quem sabe, encontrarem em algum ser vivo por aqui os anticorpos necessários à cura de suas doenças... assim como estamos indo pelo mesmo processo de pesquisas para sarar as nossas terríveis doenças.

Fl Nº 242
Facsímile

Talvez porque queiram fazer um aprimoramento genético, misturando genes de outras raças com os seus genes, na intenção de criarem uma raça superior e resistente – da mesma forma que cientistas alucinados tentaram fazer o mesmo durante a Segunda Guerra Mundial, buscando a supremacia da raça ariana.

A tudo, nada sabemos. Levantamos hipóteses como retiramos a poeira dos nossos casacos. Mas se nos dermos um momento sequer para uma reflexão isenta de preconceitos e tabus, havemos de nos indagar muito crédulos de que os viajantes do espaço também têm a idêntica similitude com a nossa: cabeça, tronco e membros. Se belos ou feios, grandes ou pequenos, eis apenas um conceito. Mas além da nossa vã filosofia... não seriam estas *criaturas* de agora, por exemplo, nós mesmos que, no passado ou no futuro, ainda nos contemplamos no espelho do Tempo?

Fl Nr 213
Escrivão

Impresso nas oficinas gráficas da EDITORA O LUTADOR, em novembro de 1996
Praça Padre Júlio Maria, 1 – Telefax (031) 441-3622 – Planalto – Belo Horizonte – MG

Não encontrando este livro nas livrarias, solicitar por Reembolso Postal à EDIÇÕES CUATIARA LTDA.
Telefax.: (031) 332-1073 – Caixa Postal 1109 CEP 30161-970 – Belo Horizonte (MG)

Vitório Pacaccini é natural de Belo Horizonte, tendo passado toda a sua infância em Três Corações. Formado em Administração de Empresas e Pós-Graduado em Comércio Exterior. Atuou durante dezoito anos no Centro de Investigação Civil de Objetos Aéreos Não Identificados *(CICOANI)* — o grupo mais antigo do Brasil e possuidor do maior acervo ufológico do País.

Quando decidi iniciar minhas investigações no Sul de Minas, em apoio ao Ubirajara, não tinha a menor idéia no que iríamos nos envolver.

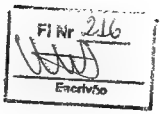
Pacaccini

INCIDENTE EM VARGINHA

...NATURAS DO ESPAÇO NO SUL DE MINAS

...axs Portes

EDIÇÕES SINATRAM



TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos dez dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr 009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de Fl Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: OLÍMPIO VANDERLEI SANTOS, 47 anos, natural do Rio de Janeiro-RJ, filho de Wanderley Oliveira Santos e de Dª Doracy Costa Santos, casado, militar da ativa, tenente-coronel da arma de Infantaria, residente à Avenida Getulio Vargas, 421, Centro, nesta cidade, Chefe da 13ª Circunscrição do Serviço Militar, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado se já havia tomado conhecimento da publicação intiutulada INCIDENTE EM VARGINHA, da autoria do ufólogo Vitório Pacaccini e do Sr Maxs Portes, respondeu que já o tinha visto numa banca de jornais na cidade de Varginha, mas que não teve a curiosidade de lê-lo; perguntado se sabia que seu nome estava sendo citado no livro mencionado, respondeu que não; perguntado se conhece pessoalmente, ou de ouvir falar, os autores da publicação, respondeu que não os conhece e que somente tomou conhecimento da existência destes senhores no dia em que recebeu o telefonema de uma repórter do MGTV, informando estar ocorrendo uma reunião de ufólogos na cidade de Varginha, e que nesta reunião seu nome estaria sendo citado por um destes ufólogos como responsável pela suposta captura de um ser extraterrestre; pelo Sr Encarregado do IPM foi comentado que a testemunha foi apontada pelos autores, por várias vezes no livro, como sendo o chefe e o principal responsável pela equipe que capturou a criatura e, em seguida, perguntado se eram verídicas tais afirmações, ao que respondeu que não, sendo tais informações totalmente inverídicas, inclusive demonstrando total irresponsabilidade e falta de caráter dos responsáveis por este procedimento; perguntado se conhece a forma pela qual teria chegado aos autores do livro essa falsa informação de sua participação na captura do ser extraterrestre, respondeu que não, mas que supõe, que devido a ter comandado o Batalhão de Comando e Serviços da Escola por três anos, provavelmente no cumprimento de suas funções no comando, foi obrigado a tomar decisões que podem ter desagradado a alguns militares e que acredita que, infelizmente, esta estória foi criada por algum profissional da EsSA no intuito de vingar-se de alguma coisa que a testemunha tenha feito no interesse do serviço e que possa tê-lo prejudicado; acrescentou que a estória foi muito bem engendrada pelos autores, pois sabe que também foram envolvidos o Major RAMIRES, comandante da Companhia de Manutenção e Transportes, e o Tenente TIBÉRIO, comandante do Pelotão de Polícia do Exército; perguntado se sabe por quê teriam também estes militares sido envolvidos nesta trama, que é o tema do livro indiciado,

respondeu que são militares de funções importantes no Batalhão e que, provavelmente, também, no seu trabalho profissional diário, tenham tomado decisões que desagradaram a alguns subordinados; acrescentou ainda que acredita que o autor ou autores desta estória sejam da subunidade do Major RAMIRES e que, provavelmente, já tenham sido abordados pelo Pelotão de Polícia do Exército durante a prática de alguma transgressão; acrescentou ainda que um outro motivo pode ter sido quando teve, como encarregado de uma sindicância que apurava quebra de sigilo em uma Verificação Corrente realizada no Curso de Infantaria, ter, ao término da mesma, solicitado punição para militares que haviam concorrido para a falha apontada na citada sindicância; perguntado se desconfia de quem tenha sido o responsável por informar seu nome aos autores da publicação indiciada, respondeu que não, porém acredita que tenha sido um profissional de carreira, visto não achar provável que um soldado tenha capacidade intelectual para planejar uma estória de tal porte; mostrada pelo Sr Encarregado do IPM à testemunha uma fotografia, constante na página 83 da publicação e na Fl Nr 159 destes Autos, foi perguntado se o Sr Ten Cel VANDERLEI reconhecia a fotografia e o local onde teria sido feita, ao que respondeu que sim, sendo a mesma uma cópia da fotografia tirada dentro do Posto de Comando do Batalhão para fazer parte da Revista O Monitor e não como consta na publicação, como tivesse sido "capturada" de um vídeo; pelo Sr Encarregado do IPM foi comentado que em várias passagens do livro em pauta os autores insinuam que as fontes de suas informações são militares que estariam atemorizados com a possibilidade de serem descobertos e que tais indivíduos estariam "temendo por suas vidas" e, em seguida, perguntado se, em alguma ocasião, sabe se foi tomada alguma providência do Comando da EsSA quanto à identificação dos supostos militares que estariam passando "informações" aos ufólogos, ao que respondeu que sabe ter sido aberta uma sindicância com a finalidade de apurar os fatos divulgados no programa "Fantástico" e que o único temor desses "militares" — entre aspas — de serem descobertos é que seriam punidos por transgressão prevista no Regulamento Disciplinar do Exército, devido a terem faltado com a verdade nestas informações; a respeito de uma colocação dos autores do livro, constante à mesma página 83 e constante nestes autos à Fl Nr 159, sobre a montagem de um túnel com as lonas dos caminhões, a testemunha disse que o comentário é fantasioso e bastante semelhante com uma cena existente no filme "ET", de Steven Spielberg, em que os médicos utilizavam um túnel confeccionado com material plástico para se deslocarem até onde o "ser" tinha sido colocado; perguntado se tem conhecimento de algum militar da EsSA ter sido movimentado para outra guarnição por motivo de envolvimento no caso do "ET de Varginha", respondeu que não e que todas as transferências foram normais; perguntado se em algum momento se julgou prejudicado pelas afirmações contidas no livro de autoria do Sr Vitório Pacaccini e do Sr Maxs Portes,

Fl Nr 218

Escrivão

ou se viu prejuízo para as Instituições Militares consideradas, quais sejam o Exército Brasileiro, a Escola de Sargentos das Armas e o Corpo de Bombeiros, respondeu que sim, que no campo pessoal as repercussões provocadas pelo assunto causaram uma série de dificuldades em sua vida familiar, resultando inclusive em problemas de saúde, principalmente para sua esposa, a qual encontra-se em tratamento até a presente data; além deste fato, acrescentou que os transtornos que viveu tendo seu nome veiculado em vários órgãos de informação em todo o Brasil foram muito sérios e desagradáveis e que, no tocante à imagem da Instituição Exército Brasileiro, acredita que a mesma foi bastante prejudicada e que teve seu nome maculado de forma irreversível, devido aos fatos absurdos e fantasiosos de que foi vítima. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 14:00 horas e findo às 16:30 do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

OLIMPIO VANDERLEI SANTOS - Tenente-Coronel
Testemunha

VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento
Escrivão

Junte-se aos Autos
Fls Nr 216 a 218
Em 10/03/97.
Encarregado do IPM

Fl Nr 219
Escrivão

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos onze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de Fl Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: MAURÍCIO ANTÔNIO SANTOS, 44 anos, natural de Bom Despacho-MG, filho do Sr Antônio Pinto dos Santos e Dª Conceição Cândida Pinto, Casado, Tenente Coronel da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, residente à Rua Fleming Nr 370, bairro Novo Horizonte, cidade de Varginha-MG, Comandante do 24º Batalhão de Polícia Militar, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado se conhece o conteúdo do livro indiciado no presente IPM, respondeu que o conhece por alto, de ouvir falar e que está vendo o volume pela primeira vez nesta oportunidade diante do encarregado do IPM; perguntado de que forma tomou conhecimento do assunto tratado no livro em tela, respondeu que no dia 12 de janeiro do corrente ano assumiu o comando do 24º Batalhão de Polícia Militar sediado em Varginha e que provavelmente no dia 19 de janeiro, naquela localidade houve uma forte chuva com muitos ventos, com queda de muros e árvores, telhados de casas, que ocasionaram muitas ocorrências junto ao Corpo de Bombeiros em policiamento ostensivo e que contaram com o apoio do Batalhão; disse que no dia seguinte foi procurado pelo Sr Ubirajara, que se identificou como ufólogo acompanhado por outro Sr do qual não recorda o nome; esclareceu que naquela oportunidade os visitantes lhe perguntaram se tinha havido alguma ocorrência envolvendo seres extra-terrestres, diante do que lhes respondeu que dentre as ocorrências registradas no Batalhão nenhuma delas dizia respeito a extra-terrestres; acrescentou que o citado ufólogo lhe perguntou se poderia ter havido alguma ocorrência desse gênero registrada pelo Corpo de Bombeiros, ao que respondeu negativamente, pois que nesse caso a testemunha teria conhecimento; também disse saber que o Capitão Alvarenga, do Corpo de Bombeiros foi procurado por uma equipe de reportagem e que por sua característica pessoal e modo de falar deu a impressão de estar fazendo brincadeira com o assunto, imagem esta que foi explorada pela imprensa e que desagradou o comando da Polícia Militar, tendo sido inclusive questionado para fins disciplinares; disse também que o Capitão Alvarenga passou a evitar, depois desse episódio, dar qualquer entrevista, fato que transpareceu como uma tentativa de ocultar fatos; acrescentou que quanto a transferência do Major Maciel para Poços de Caldas, tal intenção se verificou muito antes dessa data pois que era uma pretenção daquele Major comandar a Companhia Independente de Poços de Caldas; sobre o fato que envolveu o

Fl Nr 22
Escrivão

falecimento do Soldado PM Marco Eli Cherese, alardeado pela mídia como tendo sido em decorrência de um vírus estranho adquirido junto a criatura extra-terrestre, comentário originado pela própria irmã do falecido, esclareceu que o ex-soldado tinha um quisto, um caroço, debaixo da axila esquerda e que já há algum tempo tinha programado uma cirurgia para retirá-lo e que o falecimento ocorreu em função de uma forte infecção hospitalar após a operação, conforme cópia do laudo que me foi apresentada e constante nestes autos as Fls de Nr 235 a 237; acrescentou que o fato foi explorado pela mídia em função do ex-soldado Cherese trabalhar na P2, tendo sido solicitadas informações se o ex-soldado tinha tido contato com o extra-terrestre, ao que a testemunha respondeu não ter nenhuma ligação do ocorrido com a afirmação da irmã do finado; ou seja, ele, ex-soldado Cherese, não estava envolvido oficialmente em nenhuma ocorrência com extra-terrestres; perguntado sobre as circunstâncias do suposto aparecimento da citada criatura, respondeu que pode ter havido, por parte das meninas citadas no livro, uma confusão decorrente da situação de chuva, ventania e relâmpagos, num local pouco iluminado, da visão do cidadão mostrado nas fotografias, conhecido pela alcunha de "mudinho", residente provavelmente no jardim Andere, próximo à rua Três Pontas, em Varginha, que me foram entregues e que constam nestes autos as Fls 261, pessoa esta que provavelmente apresenta algum desvio mental, pelo fato de ficar horas agaxado, se distraindo com pequenos objetos, mexendo em lixo e cuja estrutura física e posição anatômica, salvo os olhos, chifres e outros pequenos detalhes, corresponde à descrição da criatura extra-terrestre constante no livro de autoria do ufólogo Vitório Pacaccini e do Sr Maxs Portes; perguntado se poderia fazer um avaliação das consequências advindas dos fatos publicados no livro em questão que afetaram a Corporação da Polícia Militar de Minas Gerais, o Batalhão que comanda e as pessoas dos militares envolvidos, particularmente no tocante à imagem junto à população local, respondeu que foi emitido pelo Batalhão uma nota circular à imprensa, a quem interessasse, documento este que, pelo que consta no livro, foi publicamente contestado e tido como mentiroso, desacreditando a Instituição que representa e lhe causando um dano irreparável, inclusive moral; acrescentou que, junto ao público interno, tem havido grande constrangimento por ocasião de chacotas de companheiros, que perguntam insistentemente sobre a captura do ET, "se já tinha sido capturado". E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 14:40 horas e findo às 16:45 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

Fl Nr 221

Escrivão

CERTIDÃO

Certifico que me foram entregues em mãos, pelo Sr Encarregado do IPM, os documentos de Fls 222 a 261 , que lhe foram oferecidos pelo Sr Tenente-Coronel Policial Militar MAURÍCIO ANTÔNIO SANTOS, por ocasião de seu depoimento como testemunha.

Quartel em Três Corações, MG, 11 de março de 1997.

VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento
Escrivão

JUNTADA

Aos onze dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço juntada aos presentes autos dos documentos que adiante se seguem.

VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento
Escrivão

Junte-se aos Autos
fls de 221 a 261
Em 11/03/97.
Encarregado do IPM

A sensibilidade de Zanoto em "Diversos Caminhos". O capítulo de hoje da sua novela preferida. Livros e lançamentos. Variedades – Página 4

Locais

As últimas da política local, com "O povo quer saber", "Colcha de Retalhos", "Faltou acrescentar", "Passando à limpo" e muitas polêmicas. Periscópio – Pág. 2

Sul de Minas, terça-feira, 27 de fevereiro de 1996

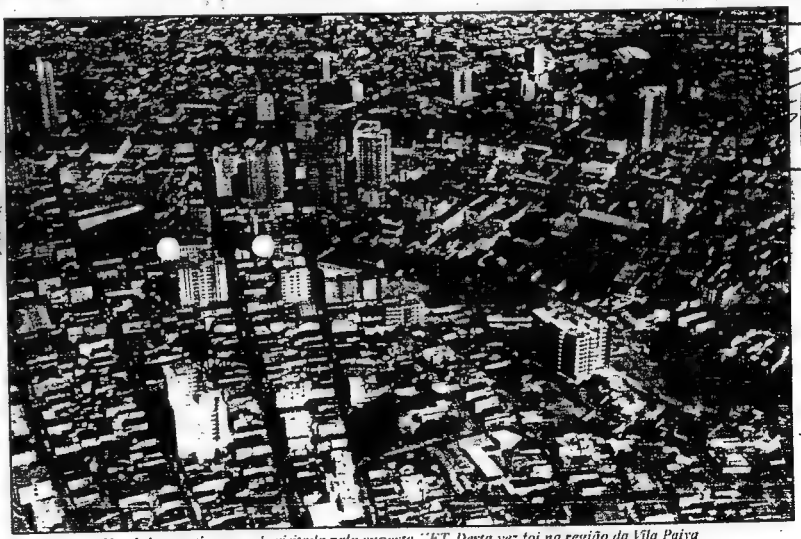
Varginhense diz ter casa destelhada por objeto não identificado

Ao que tudo indica, o caso do "ET" ainda não foi sulucionado. Coincidência ou não, após o Fantástico mostrar novas pistas que levam à criatura vista em Varginha - e agora também em Alfenas e Três Corações - mais um varginhese diz ter visto, ou melhor, escutado barulhos, quando teve o telhado de sua residência, danificado, não se sabe por quem. O fato aconteceu no último sábado, por volta de 12h45, na residência de Luiz Mazeli, na Vila Paiva.

Em entrevista, Luiz Mazeli ressaltou que estavam em casa, além dele, a mulher e a empregada, quando se ouviu um barulho infernal, vindo do telhado, como se a casa estivesse caindo. Ao sairem para ver o que estava acontecendo, eles conseguiram ver uma telha verificarem, no telhado, notaram que aproximadamente seis telhas haviam sido removidas, porém sem conseguir localizá-las. "Não conseguimos encontrar nenhuma telha - tipo Eternit, que mede 1,53 x 1.10. Acreditamos que possa ser um objeto não identificado ou até mesmo um ET, pois no momento (sábado, à tarde) não havia nenhum sinal de chuva. E o que fez o barulho infernal, sem deixar nenhum sinal?

Objeto Voador

Segundo Luiz Mazeli, na manhã de ontem, houve a aparição de um objeto voador, por volta de 9 horas. "Podia se ver um objeto giratório, brilhante". Ele diz ter visto o objeto durante aproximadamente uns dois



Varginha continua sendo visitada pelo suposto "ET. Desta vez foi na região da Vila Paiva

Junte-se aos Autos
as Rs Nº 222 a 260.
Em 10/03/97
Encarregado do Exp.

FIN 222

Jornal Hoje 18/6/96 - Sul de Minas

Ufólogos confirmam onda de aparições na região

O caso do "ET" não está mexendo somente com a cidade de Varginha, e sim, com várias partes da região. Constante onda de aparições está acontecendo no Sul de Minas. Esta foi a confirmação do ufólogo varginhense, Ubirajara Rodrigues.

Em entrevista ao Correio do Sul, Ubirajara disse ter analisado alguns casos ocorridos em Varginha - como o destelhamento de uma casa, no último sábado - e outro na cidade de Alfenas, como foi mostrado no programa Fantástico, da Rede Globo. "Não podemos afirmar que trata-se de seres extraterrestres, pois não possuimos provas. Mas, estaremos investigando todos os fatos", afirmou o ufólogo.

Região

Ubirajara Rodrigues adiantou ainda ao CS, que vários casos de aparições - tanto de objetos, quanto de criaturas - estão sendo levados, ao Centro de Ufologia de Varginha.

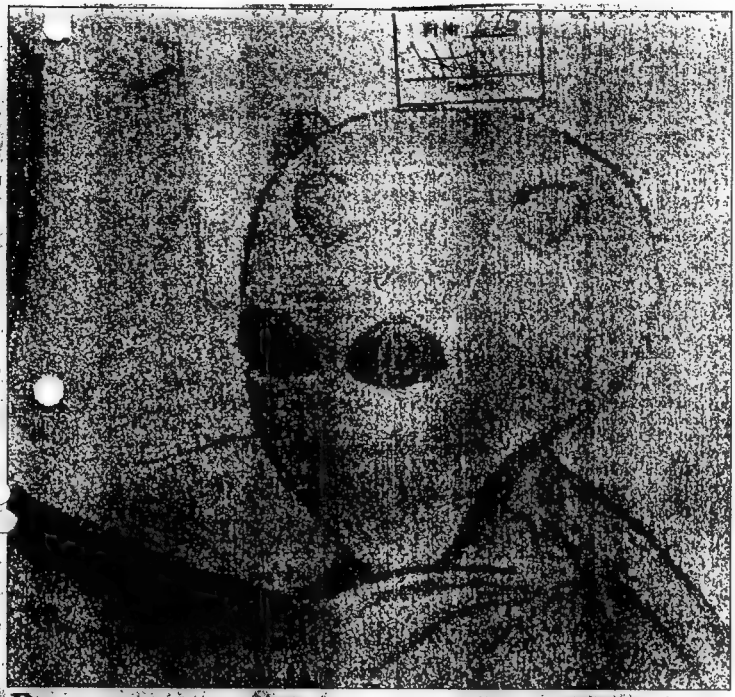
"Há casos registrados [illegible]s cidades de Lavras, Nepomuceno, Perdões, Alfenas, Poços de Caldas e Varginha.

Ontem, o prefeito de Andrelândia, em contato com o ufólogo varginhense, relatou o caso da aparição de um objeto, que teria pousado sobre uma serra, no Município, durante aproximdamente quatro minutos.

Segundo o prefeito, quase toda a população presenciou o fato. "Podemos adiantar ainda que os objetos vistos recentemente na região, não são balões-sondas para análise meteorológica. Trata-se de objetos estranhos, que estamos analisando e investigando", concluiu o ufólogo.

FI Nº 223
Escrivão

Fl. Nr. 224
Escrivão
Estado de Minas
13/mai/96 - Segunda Feira.



Desenho do E.T. visto em Minas: descrição idêntica é o principal indício de veracidade

GAZETA DE VARGINHA 22/03/05

Minha cidade vai ficar na história

Minha cidade vai ficar na história porque um fato estranho aconteceu.

Lá os moradores juram de pés juntos,

Que um ser outro mundo nela apareceu.

Um caminhão demorou e a notícia espalhou,

Virou manchete em rádios e TVs.

Minha cidade passou ser capital.

De pólo industrial,

Virou cidade de Et's.

Segundo alguns nobres Varginhenses,

Dizem que era um ET de verdadeiro.

Só desespero chama

ram uma viatura,

Levaram a criatura

para a maternidade.

Depois disseram que ele

foi transportado,

Por militares da mesma

região.

Mas o caminho que eles

foram traçando,

Tinha gente sondando,

A carga do caminhão,

Não sei porque não consigo acreditar,

Mas pra que duvidar,

Pode ser obra de Deus,

O que me resta é aguardar,

nas esperar,

Qual o fim que vai dar

Este mistério do céu,

Colaborador do Gazeta

José Márcio Felício

Varginha-MG

CORREIO DO SUL 791000
AV CELINA FER OTTONI S.
9ª CIA DE POLICIA
SETOR 008 ALTO-SION

BOM A mere-teorologia prevê uma sexta-feira, de tempo bom.

Correio do Sul

MINAS EDIÇÃO REGIONAL

ANO 51 | Fundador: FRANCISCO ROSENBURG • Diretor-Superintendente (1980-1995): MARIANO TARCISO CAMPOS • Dir. Adm. Fin./Red. Chefe: ANTONIO CARLOS MEDES CAMPOS • Diretor Comercial: EDUARDO HENRIQUE CAMPOS

Nº 7.176 | SUL DE MINAS, SEXTA-FEIRA, 03 DE MAIO DE 1996 | R$ 1,00

''Casseta & Planeta'' escolhe Varginha para o próximo programa

A cidade de Varginha foi ''invadida'' pela irreverência da equipe do programa ''Casseta & Planeta'' - apresentado pela Rede Globo.

O produção do programa escolheu a cidade, para contar a história do suposto ET visto este ano e comentado, inclusive pelo próprio programa em edições anteriores. Desta vez, o ''Casseta & Planeta'' abordará o caso - com muita irreverência - através de várias locações feitas em Varginha. Dentre as cenas, está a participação da Miss Brasil Café, eleita este ano. As gravações movimentaram a cidade durante todo o dia de

FI Nr 226
Escrivão

GAZETA DE VARGINHA

Casseta & Planeta grava programa em Varginha

O programa deverá ir ao ar ainda este mês satirizando o aparecimento de um E.T. na cidade

Reunidos em uma equipe de 15 pessoas, a turma do Casseta & Planeta começou ontem pela manhã as gravações do programa que pretende ironizar a suposta aparição de um extra-terrestre em Varginha. Apenas dois dos integrantes do Casseta, estão na cidade, Reinaldo e Hélio.

A produção do programa informou que serão feitas em torno de 20 locações na cidade.

As gravações deverão ir ao ar no próximo dia 14 deste mês.

O programa não será exclusivo sobre o E.T. de Varginha, mas a matéria terá enfoque principal.

Ontem, por volta de 16:00hs, as gravações aconteceram na Câmara Municipal, contando com a presença do prefeito de Varginha, Aloysio Ribeiro de Almeida, alguns vereadores e figurantes, além do E.T., é claro.

O prefeito entrou no clima do programa e participou das cenas com muito bom humor.

Toda a população da cidade foi convidada a participar das gravações de ontem. Por volta dás 18:00 horas, uma grande movimentação aconteceu na praça José de Rezende Paiva, onde foi simulado um desfile em homenagem ao E.T., que contou com as participações da Banda Marcial, de estudantes e da Miss Brasil Café.

O E.T., personagem do ator Reinaldo Figueiredo (que interpreta o Presidente Divagar Franco), recebeu o título de "Cidadão Honorário" e fez sua despedida oficial, onde, seguindo o roteiro do programa, saiu desprestigiado de Varginha.

O E.T. (Reinaldo Figueiredo) contracena com o prefeito de Varginha.

Outras gravações estão previstas para hoje, focalizando pontos populares como o Vips Cabeleireiros (na mesma praça), e o Bar do Ernesto, onde a prática do jogo de truco acontece com frequência.

Segundo o produtor de Jornalismo Enílton Rodrigues, toda a equipe ficou impressionada com o nível de desenvolvimento de Varginha.

Segundo ele, o programa vai passar para todo o país, a imagem de uma cidade próspera e acolhedora, sem perder sua característica principal: a ironia.

1967-1995 28 anos gazeta DE VARGINHA

EXEMPLAR : 1,00

PORTE PAGO
ISR-043-022/81
DR/GPA

gazeta DE VARGINHA

Diretora e Jornalista Responsável: Drª. ANA MARIA SILVA FERNANDES - Nº 4749 - ANO XXIX - VARGINHA, 07 DE MAIO

FI Nº 228

Ufólogos afirmam captura de ETs em Varginha

VARIEDADES

"Projeto Vampiro" é o filme da TV Bandeirantes a partir das 15:15hs. Um cientista tenta criar um medicamento para prolongar a vida das pessoas e acaba transformando humanos em vampiros. Confira também os filmes de outros canais.

Figura do suposto E.T., segundo as testemunhas.

Um grupo de ufólogos dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais se reuniram no último sábado, no Instituto Ubirajara Franco Rodrigues, para divulgar novas informações sobre os ETs de Varginha.

Eles garantiram que houve realmente a captura de duas criaturas na cidade e que elas foram levadas para a cidade de Campinas-SP, onde existem mais recursos para pesquisas.

Segundo o ufólogo varginhense, Ubirajara Franco Rodrigues, os ufólogos não temem qualquer ação de repressão por parte do Exército, Polícia Militar ou qualquer outro tipo de órgão.

Os ufólogos citaram nomes de autoridades que participaram da operação de resgate das criaturas em Varginha.

Página 2

Tempo bom nesta quinta-feira. A BOM meteorologia está prevendo nova queda de temperatura.

Correio do Sul

AV.CELINA FER.OTTONI 3555
5ª CIA.DE POLICIA
SETOR: 008 ALTO-SION

MINAS
EDIÇÃO REGIONAL

ANO 51

Fundador: FRANCISCO ROSENBURG • Diretor-Superintendente (1950-1995): MARIANO TARCISO CAMPOS • Dir. Adm. Fin./Red. Chefe: ANTONIO CARLOS MEDES CAMPOS • Diretor Comercial EDUARDO HENRIQUE CAMPOS

Nº 7.180 | SUL DE MINAS, QUINTA-FEIRA, 09 DE MAIO DE 1996 | R$ 1,00

EsSA nega envolvimento de militares no caso ''ET de Varginha''

A Escola de Sargentos da Armas (EsSA) de Três Corações, provomeu ontem, em sua sede, a solenidade em comemoração ao ''Dia da Vitória'' - que marca o final da 2ª Guerra Mundial. Após a solenidade de formatura, o Comandante, General-de-Brigada, Sérgio Pedro Coelho Lima, distribuiu nota à imprensa - anteriormente convocada - se posicionando quanto ao caso ''ET de Varginha''.

Com relação às declarações dos ufólogos envolvidos no caso, de que militares do Corpo de Bombeiros e da Escola de Sargentos das Armas, teriam participado da operação de captura e retirada de duas criaturas de Varginha, o Comandante negou qualquer envolvimento no caso.

Locais - 2º Caderno

O Comandante da EsSA, reunido ontem com a imprensa, quando distribuiu nota de esclarecimento

Ufólogos respeitam a posição, mas continuam com investigações

Face às declarações da Escola de Sargentos das Armas - de que nenhum militar participou da captura de criaturas em Varginha - os ufólogos continuam com suas posições quanto ao caso ''ET de Varginha''.

Em entrevista, o ufólogo Ubirajara Rodrigues, ressaltou: ''respeitamos a posição das Forças Armadas, e até compreendemos essas ''eventuais razões para que permaneçam com sua posição. Conhecemos até o processo de abafamento que se precisa existir, e que existe há mais de 50 anos.

O ufólogo adiantou que as investigações vão continuar e a ufologia continura estudando o caso, que se tornou até num dos maiores fenômenos mundiais.

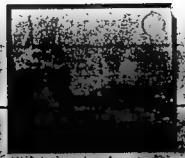
Arlindo Porto assume Ministério

Pró-Emprego dará metade dos recursos a transporte de massa

Votação do Sivam é adiada de novo

Tragédia da hemodiálise alertará comunidade científica

FOGO NO LIXO
Fumaça de incêndio criminoso em lixão polui a cidade de Pedro Leopoldo
PÁGINA 24



Os segredos do ET de Varginha

Ufólogos acreditam que a "criatura" capturada dia 20 de janeiro esteja sendo estudada na Unicamp

EVALDO SIRAGO
SUCURSAL SUL

Os ufólogos do Instituto Nacional de Investigação de Fenômenos Aeroespaciais (Infa) e do Grupo Ufólogo do Guarujá acreditam que o cientista Badin Palhares, da Universidade de Campinas, teve alguma participação nos estudos do ET que teria sido capturado em Varginha dia 20 de janeiro e levado por militares da Escola de Sargentos das Armas, em Três Corações, até o campus da Unicamp. "Informações sigilosas garantem que o cientista poderia ter examinado o corpo da criatura", afirma Cláudeir Covo, presidente do Infa.

Além de trazer até Varginha ilustrações aperfeiçoadas da criatura para que as meninas Liliane e Valquíria (as testemunhas que teriam visto o "extraterrestre") pudessem fazer suas observações, Claudeir Covo garante ter novas informações de testemunhas que podem ajudar a elucidar o caso, conseguidas através de parentes de militares em São Paulo. Segundo os ufólogos, eles estão trabalhando a tempo todo e muitas vezes as pesquisas avançam pela madrugada. Eles insistem que os nomes das testemunhas têm que ser mantidos em segredo.

Repercussão mundial

No meio de diversos avistamentos de criaturas em todo o País, contados pelos ufólogos, o caso de Varginha vai ganhando notoriedade mundial. O último número da revista *Año Cero*, editada na Espanha, traz uma matéria extensa em que relata o caso em detalhes. Já a revista *Ufo*, a única do Brasil especializada em ufologia deu matéria de capa para o assunto, na edição de abril. Claudeir Covo chegou a compará-lo, em grau de importância, ao Caso Roswell, que aconteceu em 2 de julho de 1947, nos Estados Unidos, quando um disco voador teria caído e quatro criaturas teriam sido capturadas e mantidas em cativeiro pelo governo norte-americano. Até hoje o assunto é polêmico, sem provas concretas.

A presença em Varginha, no fim de semana, do professor John Mack, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, para conhecer pessoalmente e estudar o fenômeno do ET, deu peso e maior credibilidade ao caso, segundo o ufólogo Vitório Pacaccini. Especialista em estudos de *abdução*, ou seja, supostos seqüestros de seres humanos por extra-terrestres, John Mack é psiquiatra e tem pós-doutorado (PHD) na área, tendo lançado em 94 o livro "Abduction – Human Encounters With Aliens".

Outros avistamentos

Embora tenha peculiaridades, como uma suposta captura de seres extraterrestres, o caso de Varginha não é o único que está ocorrendo no Brasil e até em outros países. Membros do Infa e do Grupo de Ufólogos de Guarujá estão pesquisando avistamentos recentes de seres em Joaçaba (SC), Paruíbe (SP), Praínha, próximo a Fortaleza (CE), e em Itapiranga, no interior do Amazonas.

Nesses lugares e em outros países, como na Costa Rica, estão acontecendo fenômenos desde o começo deste ano, com grupos de pessoas afirmando terem visto e até terem tido contato com criaturas estranhas, segundo os ufólogos.

FOTOS JOHN BASILIO

O AMERICANO John Mack (C) ouve os depoimentos das adolescentes que viram o ET

234

''ET de Varginha'' vira reportagen de capa da revista Isto É

Prefeito de Varginha diz estar disposto a patrocinar um encontro internacional de ufologi

''Caiu do céu o mais recente filão econômico da cidade de Varginha...'' Assim começa a reportagem da Revista Isto É, desta semana, em que traz na capa, o caso ''ET de Varginha'', intitulada ''O mistério do ET brasileiro''.

A repórter Luiza Villaméa, esteve durante a semana passada na cidade, quando colheu dados junto a ufólogos, curiosos, testemunhas e demais pessoas envolvidas com o aparecimento de criaturas na cidade que inclusive, ontem, se completaram quatro meses do registro do fato, em Varginha.

A reportagem traz o General Lima, da Escola de Sargentos das Armas, que ressalta: ''as afirmações são tão absurdas que chegam a ser ridículas''. Além disso há vários depoimentos de pessoas que dizem terem visto naves e seres extraterrestres. A revista mostra ainda os contatos registrados em Varginha, bem como a versão dos ufólogos sobre o caso.

Casseta & Planeta

Nem o programa ''Casseta & Planeta'', gravado em Varginha e levado ao ar na semana passada, escapou da reportagem da Isto É. A revista fez questão de acompanhar a reperucussão do público, após a exibição do programa. Um dos entrevistados foi o próprio Prefeito, que se manifestou interessado em patrocinar um encontro internacional de ufologia na cidade, declarando, inclusive, que ''o ET deu uma tremenda publicidade para Varginha''.

A revista ''Isto É'' desta semana

FI Nº 231

ESTADO DE MINAS
Página 30

GERAIS

Médico nega exame em ET

Legista diz que não teve contato com a criatura, apesar da afirmação de ufólogo

EVALDO SERGIO
SUCURSAL DA

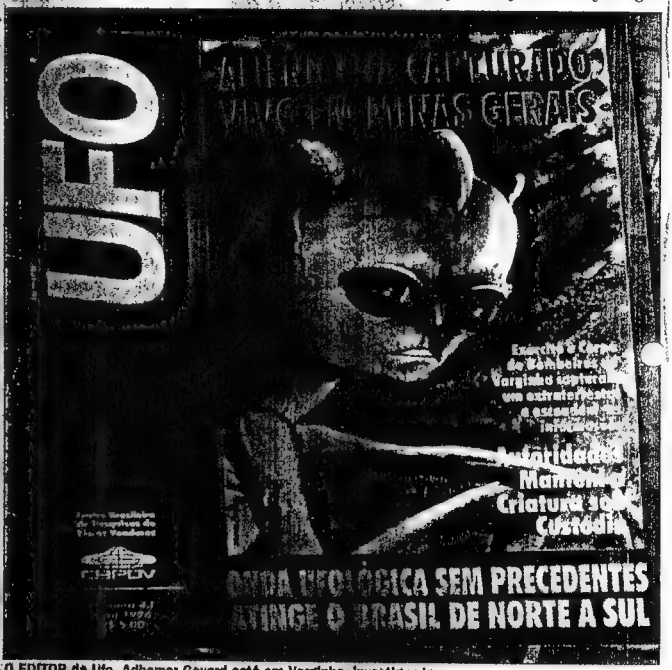
Depois de ufólogos Ubirajara Rodrigues e Vitório Pacaccini revelarem que os militares da Escola de Sargentos das Armas, de Três Corações, teriam levado uma das criaturas extraterrestres vistas em 20 de janeiro em Varginha, para a Universidade de Campinas, para autópsia e estudos, todas as atenções recaíram sobre a cidade onde mais agindo o ufólogo Claudir Covo, presidente do Instituto Nacional de Investigação de Fenômenos Aéreos (Inafa) – com sede em São Paulo, uma entidade civil mundialmente de militares, o que lhe confere muito crédito.

O ufólogo revela que um grande número de colegas estão voltados para investigações na Unicamp. Segundo ele, um amigo teria conseguido outras informações sobre a passagem do "ET" naquela universidade, embora ressalve que "estamos sendo cautelosos para não darmos informações que não procedem". Mesmo assim, Claudir Covo foi enfático em reafirmar ao ESTADO DE MINAS que o médico legista Fortunato Badan Palhares, da Unicamp, teria examinado a criatura extraterrestre.

Vem Índia

Mas, em entrevista por telefone ontem ao ESTADO DE MINAS, o médico Fortunato Badan Palhares negou que tenha tido qualquer contato com um ser extraterrestre. "Não tenho conhecimento de absolutamente nada a respeito do assunto", garantiu. Professor de Medicina Legal da Universidade de Campinas e médico legista da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, Palhares só tomou conhecimento indiretamente pelos estudos que vêm desenvolvendo desde setembro de 1990 em ossadas encontradas em São Paulo e que seriam de prisioneiros desaparecidos durante o regime militar. Ele também está envolvido desde março de 1991, as ossadas de esquerdistas mortos durante o confronto que ficou conhecido como a Guerrilha do Araguaia.

Badan Palhares alega que "se tenho uma religião, acredito naquilo que não vejo", embora ressalte: "Não tenho nem idéia de como possa ser ou existir a vida em outro planeta". Palhares informou que o único "contato" que teve com seres extraterrestres foi através de um estudo da fita em VHS que mostrava imagens da suposta e polêmica autópsia de um ET capturado nos Estados Unidos, em 1947, sendo divulgado pela TV inglesa e, depois, pelos meios de comunicação de todo o mundo, no começo deste ano.



O EDITOR da Ufo, Adhemar Gevard está em Varginha, investigando

Novidades

Como numa colcha de retalhos, ufólogos de Minas Gerais e de São Paulo, além de outros Estados, tentam costurar as informações, que dizem estar conseguindo através de testemunhas, para desvendar o mistério de Varginha, onde teriam sido vistas e capturadas pelo Exército dois ETs na periferia da cidade.

Editor da revista *Ufo*, Adhemar José Gevard, voltou à cidade para novos encontros com os ufólogos Ubirajara Rodrigues e Vitório Pacaccini, que estão diariamente em contato com testemunhas e viajando à procura de provas sobre o caso. Também Claudir Covo, de São Paulo, retorna a Varginha neste final de semana, "com uma série de novidades do caso em relação a Campinas", conforme prometeu.

Instituto de Propedêutica e Diagnóstico

Fl. Nº 233

Recebido

PACIENTE : MARCO ELI CHERESE
MEDICO : DR JOSE DA FROTA VASCONCELOS
POSTO : INSTITUTO MEDICO LEGAL
CIDADE : VARGINHA
CONVENTO : PARTICULAR DIAGNOSTICA LTDA
Nr. da GUIA:

EXAME NUM. : 0120407
REQUISICAO : [illegible]
REQUISITADO: [illegible]
ADMITIDO : [illegible]
EMITIDO : [illegible]
HORA: : [illegible]

Pag: 003

SANGUE

ANTI-HIV 1 + 2 - AMOSTRA: SANGUE TOTAL

MATERIAL.....: SORO

RESULTADO.....: NAO REAGENTE

VALOR NORMAL.....: NAO REAGENTE

METODO.....: ELISA DNA RECOMBINANTE

TECIDOS

BACTERIOSCOPIA-DIRETA - AMOSTRA: AUTOPSIA

MATERIAL.....: -

BACTERIOSCOPIA - GRAM

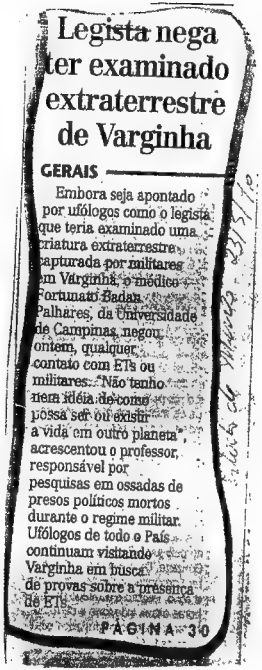
As preparacoes bacteriologicas coradas pelo Gram [illegible] lam:

OBSERVACAO:

- PREJUDICADA.

Rua Thomaz Silva, 150 - Jd. Petrópolis - Varginha - MG - CEP 37006-710 - TELEFAX: (035) 222-1334 - DDG: (035) 800-2[illegible]

[illegible] Laboratorios participam dos PROGRAMAS DE EXCELENCIA PARA LABORATORIOS [illegible] DICOS-PELO, supervisionado pela "Sociedade Brasileira de Patologia [illegible]



Legista nega ter examinado extraterrestre de Varginha

GERAIS

Embora seja apontado por ufólogos como o legista que teria examinado uma criatura extraterrestre capturada por militares em Varginha, o médico Fortunato Badan Palhares, da Universidade de Campinas, negou, ontem, qualquer contato com ETs ou militares. "Não tenho nem idéia de como possa ser ou existir a vida em outro planeta", acrescentou o professor, responsável por pesquisas em ossadas de presos políticos mortos durante o regime militar. Ufólogos de todo o País continuam visitando Varginha em busca de provas sobre a presença de ETs.

PÁGINA 30

EsSA nega envolviment no caso ´´ET de Varginha

A Escola de Sargentos das Armas (EsSA), de Três Corações, convocou na manhã de ontem, todos os membros da imprensa, para se manifestar, através do Comandante, General-de-Brigada, Sérgio Pedro Coelho Lima, sobre o envolvimento de militares, no caso "ET de Varginha", conforme relato feito pelos ufólogos no último sábado.

Segundo os ufólogos, duas criaturas foram capturadas em janeiro deste ano, com o auxílio de militares do Corpo de Bombeiros e da Escola de Sargentos das Armas. As criaturas, após serem capturadas, foram levadas a um hospital de Varginha, e depois para Campinas. Durante entrevista, os ufólogos mencionaram, inclusive, nomes dos militares envolvidos.

Ontem, o General reuniu a imprensa e distribuiu uma nota, justificando que a EsSA não tem ligação nenhuma com o fato, e os militares não participaram da operação. Através da nota *(conforme fax-simile ao lado)*, a entidade ressalta que a verdade sobre o fato se estabelecerá por si mesma, tamanho o absurdo de algumas afirmações feitas.

EXAME NUM. : 0120407
REQUISITADO : 13/06/96
REQUISITADO: 16/06/96
ADMITIDO : 16/06/96
EMITIDO : 22/08/96
HORA: : 10:11:00

[illegible]

Instituto de Propedêutica e Diagnóstico

FLS. 236

PACIENTE : MARCO ELI CHERESE	EXAME NUM. : 0120407
MEDICO : DR JOSE DA FROTA VASCONCELOS	REQUISICAO : 11/366
POSTO : INSTITUTO MEDICO LEGAL	REQUISITADO: 16/02/96
CIDADE : VARGINHA	ADMITIDO : 16/02/96
CONVENIO : PARTICULAR DIAGNOSTICA LIDA	EMITIDO : 29/05/96
Nr. da GUIA:	HORA : 10:11:53

RESULTADO:

[illegible] - AMOSTRA: AUTOPSIA

C O N T I N U A Ç Ã O

[illegible]

2 - HISTOPATOLOGICO, MATERIAL - FIGADO.
[illegible]

3 - HISTOPATOLOGICO, MATERIAL - RIM.
Os preparados histologicos correspondentes [illegible]

4 - HISTOPATOLOGICO, MATERIAL - CEREBRO.
Os preparados histologicos correspondentes [illegible] VIRCHOW ROBIN nao revelam infiltrado inflamatorio ou edema

CONCLUSAO:

- BRONCO-PNEUMONIA SEPTICA PULMONAR.
- MIOCARDITE INCIPIENTE.
- CONGESTAO HEPATICA AGUDA.

[illegible]

[illegible] participa do PROGRAMA DE EXCELENCIA PARA LABORATORIOS MEDICOS-PELM, supervisionado pela "Sociedade Brasileira de Patologia Clinica"

PACIENTE : MARCO FLI CHERESE
MEDICO : DR JOSE DA FROTA VASCONCELOS
POSTO : INSTITUTO MEDICO LEGAL
CIDADE : VARGINHA
CONVENIO : PARTICULAR DIAGNOSTICA LTDA
Nr. da GUIA:

EXAME NUM. : 0120407
REQUISICAO : [illegible]
REQUISITADO : [illegible]
ADMITIDO : [illegible]
EMITIDO : [illegible]
HORA: : [illegible]

Pag: 004

SECRECOES SEROSAS

CULTURA - AMOSTRA: DERRAME SEROSO

MATERIAL .....: LESAO AXILAR

CULTURA:

- Apos semeadura do material em meios seletivos e enriquecidos por 48 horas a 37ºC em tensao de CO2, crescimento abundante de colonias bacterianas de cocos Gram positivos.

- Provas bioquimicas compativeis com:
  Staphylococcus scheleiferi.

MATERIAL ....: PULMAO

CULTURA:

- Apos semeadura do material em meios seletivos e enriquecidos por 48 horas a 37ºC em tensao de CO2, crescimento abundante de colonias bacterianas de bacilos Gram negativos.

- Provas bioquimicas compativeis com:
  Enterobacter aerogenes

[illegible]

[illegible] Laboratorios participam dos PROGRAMAS DE EXCELENCIA PARA LABORATORIOS CLINICOS [illegible], supervisionado pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica

30/05/96
quinta-feira

Comentarista diz que ET é uma farsa

A Câmara Municipal de Varginha, divulgou ontem (29), uma nota sobre matéria divulgada pela Rádio CBN, geradora de São Paulo, no jornal da madrugada, ancorado pela profissional Daurea Gramati, que tratou sobre o aparecimento e captura do ET de Varginha.

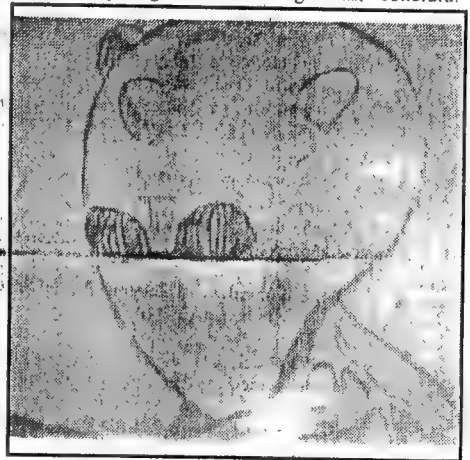
Segundo a nota, ao iniciar a matéria, a jornalista passou o assunto aos comentários de Hélio Martins, o qual chegou a dizer que o fato possui características de uma grande farsa e até, uma brincadeira bastante sofisticada. Para ele, Varginha é um conhecido centro exportador de café mundial, mas obteve notoriedade mesmo, a partir da divulgação em rede nacional pela televisão. O caso passa agora pela análise detalhada de dois ufólogos renomados.

O Comentarista, em sua narrativa, embasou seus comentários em relação à dúvida do aparecimento de ETs na cidade, na sua opinião pessoal de que "seres considerados superiores e dito de uma vida tão avançada em outro planeta, fossem aqui deixados por seus companheiros, e ainda mais, sem haver qualquer resgate. Esse suposto ET ficou perambulando pelo mato, a mercê de populares, culminando com sua captura."

Para Hélio, o caso de Varginha não passará de uma brincadeira de mau gosto, até que surja um fato concreto da sua aparição e captura, devidamente documentado e reconhecido pelos ufólogos que estudam o caso.

O ufólogo Ubirajara Rodrigues, que ficou sabendo da reportagem através do Jornal Gazeta, disse que todas as opiniões sobre o caso são válidas, inclusive esta. "Com certeza, existirão divergências de opiniões o que é perfeitamente normal e respeitável."

Ele lembrou ainda que a revista UFO, vai lançar uma edição especial, com o ufólogo Claudeir Covo, onde serão apresentadas todas as informações obtidas, sobre o ET de Varginha, até agora. "Estes casos acontecem no mundo inteiro e não só em Varginha e em todos os lugares existem divergências," concluiu.



O suposto E.T. de Varginha continua gerando polêmica.

"GAZETA DE VARGINHA"

Estado de Minas

Fl Nr 239

17 de julho de 1996
Quarta-feira

0800-315554

FALE COM A REDAÇÃO

Ligue ou envie suas cartas para Gerais

Extraterrestre

Ao ler a reportagem sobre o ET de Varginha fiquei indignada. Depois de ter sido comprovado que não estamos sós no universo, me admira algumas pessoas agirem como se não soubessem disso. Em pleno século XX, ou melhor, às portas do século XXI, ainda se captura uma criatura estranha. Pergunto aos leitores: É correto aprisionar um ser passivo e inofensivo usando a famosa violência? Por ser diferente e estranho aos nossos olhos, isso não nos dá o direito de agirmos desta maneira. Isso nos leva a questionar: quem, nesta história, é o ET? E mais: a criatura estranha reage com tal violência ao desconhecido?

Izaura A. C.
Guanhães - Minas Gerais

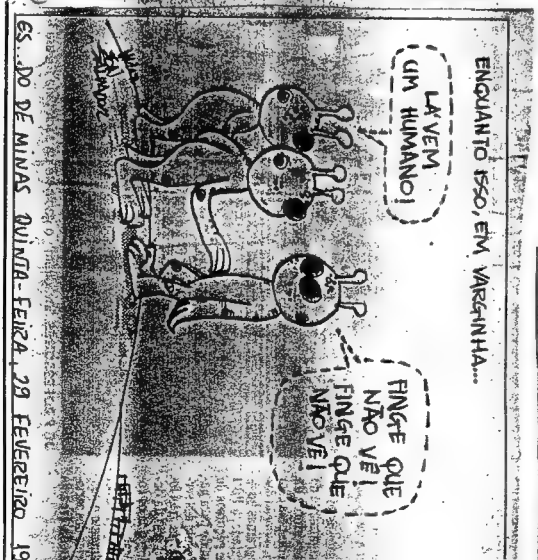
ET de Varginha atrai atenção internacional

No início tratado como brincadeira, o caso do aparecimento de seres extraterrestres em Varginha, no Sul de Minas, ganhou repercussão internacional e já atrai a atenção de pesquisadores e cientistas de todo o mundo. O ufólogo Ubirajara Franco Rodrigues, que acompanha o caso, garante que as três irmãs que disseram ter visto o ET estão falando a verdade. Ouvidas separadamente pelo ufólogo e por um desenhista, elas descreveram o ET com características idênticas, o que prova que realmente viram um ser estranho. (Página 24)

ETs e Ovnis continuam aparecendo na região

Não só Varginha, como várias cidades da região, estão recebendo a visita de objetos voadores não identificados, e de criaturas estranhas. Vá s pessoas vêm procurando o Centro de Ufologia, através do varginhense Ubirajara Rodrigues, para relatarem fatos estranhos ocorridos.

Locais - 2ª Caderno



JORNAL "REGIÃO SUL"

Fl Nr 270
Escrivão

Os ETs de Varginha, dossiê completo

Em janeiro deste ano, estranhas criaturas vindas do espaço foram vistas e, ao que tudo indica, capturadas por militares brasileiros em Varginha (MG). Depois de seis meses de pesquisas - ainda em andamento -, ufólogos envolvidos no caso garantem que a história é real.

Valquíria, Kátia e Liliane (da esquerda para a direita): encontro com uma criatura assustadora (à direita).

1) Local da 1ª captura, 2) área onde os militares capturaram dois ETs, 3) terreno em que as três moças viram a estranha criatura

Provavelmente, tudo o que foi divulgado sobre Caso Varginha teria passado em brancas nuvens se naquela cidade mineira não morasse o importante advogado e ufólogo Ubirajara Franco Rodrigues, que com seu "faro" ufológico logo viu que algo real acontecera na região. Em 21 de janeiro deste ano, Ubirajara retornava de São Tomé das Letras, próxima a Varginha quando tomou conhecimento de que no dia anterior algumas jovens haviam visto um estranho ser, o qual teria sido capturado por militares da região e levado a um hospital da cidade. Iniciada a pesquisa, em uma semana ele já estava divulgando o caso na imprensa em geral. Ao tomar conhecimento dos fatos, o empresário e ufólogo Vitório Pacaccini, de Belo Horizonte, se deslocou para Três Corações, juntando-se a Ubirajara nas pesquisas. Depois disso, o Instituto Nacional de Investigação de Fenômenos Aeroespaciais (Infa), presidido por mim juntamente com Edison Boaventura Júnior, Jamil Vila Nova, Eduardo Mondini, Osvaldo Mondini e Marco Antonio Petit, se juntaram à investigação do caso, obtendo importantes informações da passagem dos ETs por Campinas (SP). Diversos outro ufólogos de uma forma direta ou indireta também deram a sua parcela de contribuição, estudando e divulgando o evento. Depois de seis meses de pesquisas - o caso se encontra ainda em plena investigação -, os ufólogos conseguiram 15 importantes depoimentos gravados em áudio e vídeo, sendo sete de civis e oito de militares. Por razões óbvias, os nomes dos informantes se encontram em sigilo absoluto. Assim, com base nas investigações, os ufólogos descobriram milhares de detalhes importantes, que neste trabalho serão apresentados de forma resumida. Como toda a ação envolveu militares de diversas áreas, temos grande dificuldade em esclarecer todos os atos, pois, lamentavelmente, os assuntos disco voador e seres extraterrestres, a nível mundial, são considerados de "segurança nacional" e visivelmente acobertados.

Alerta nacional

Nos dias que antecederam os fatos ocorridos em 20 de janeiro em Varginha, muitas pessoas avistaram luzes nos céus da região. Militares brasileiros sigilosamente informaram aos ufólogos que os militares norte-americanos estavam rastreando esses objetos através de satélites e avisaram o governo brasileiro da grande concentração de UFOs no sul de Minas. Sem sombra de dúvidas, o Cindacta I (Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo), em Brasília, também estava rastreando tais objetos. Muitos militares falam em um acordo de cooperação militar entre o Brasil e os Estados Unidos. O rastreamento por satélite permite detectar a queda ou o pouso de uma nave com erro de poucos metros. Pela ação rápida dos militares em Varginha, não restam dúvidas de que de fato sabiam antecipadamente o que estava ocorrendo. Tais informações foram obtidas de forma fragmentada, mas é possível ter uma idéia de como os militares agiram rápido. Provavelmente Cindacta I percebeu que um plot sumiu das telas dos radares. Conclusão: caiu ou pousou. Em que lugar? Varginha, sul de Minas. Qual a base militar mais próxima? A ESA, Escola de Sargentos das Armas do Exército de Três Corações, a 27 km de Varginha. Um simples telefonema e iniciou-se toda a operação, sob a coordenação do Serviço de Inteligência do Exército, conhecido como S2.

20 de janeiro, 1h 30

Em uma fazenda a 10km do centro de Varginha, o casal Eurico Rodrigues de Freitas, de 40 anos, e Oralina Augusta de Freitas, de 37, é acordado pelo ruído do gado assustado que corria de um lado para outro. Ao abrirem a janela, viram uma pequena nave, do tamanho de um microônibus, em forma de um submarino, que sobrevoou lentamente a região, por 40 minutos, a 5 metros do solo. A nave estava apagada e tinha em uma das pontas a estrutura aparentemente avariada, soltando muita fumaça. A nave lentamente seguiu na direção do Jardim Andere, um bairro de Varginha. A primeira conclusão dos ufólogos, não definitiva, é que essa nave teve uma das pontas danificadas por uma explosão - a qual espalhou pela região grande quantidade de pequenos pedaços de metal -, permaneceu no ar durante algum tempo e depois caiu próximo ao Jardim Andere, provavelmente machucando parte da tripulação, que se refugiou na pequena floresta do referido bairro. Alguns militares afirmaram que a nave foi recuperada e enviada para os Estados Unidos. Tal fato ainda não foi devidamente confirmado.

20 de janeiro, 8h 30

O Corpo de Bombeiros de Varginha recebeu um telefonema anônimo de que havia um animal estranho no Jardim Andere. Redes, luvas e equipamentos foram preparados e uma viatura se deslocou para o local, com quatro bombeiros, sob a coordenação do major Maciel.

20 de janeiro, 10h 30

Em frente ao nº 3 da Rua Suécia, no Jardim Andere, há um barranco, logo abaixo uma linha férrea e uma pequena floresta. Nessa rua, havia pelo menos três adultos e três crianças acompanhando a movimentação. Há quem diga que uma das crianças chegou a atirar pedras na estranha criatura, a qual foi descendo o barranco, atravessou a linha de trem e se escondeu na mata. Os bombeiros chegaram, localizaram o estranho ser e, com o auxílio de uma rede, rapidamente o capturaram. Segundo alguns depoimentos, a estranha criatura estava abobada e não ofereceu nenhuma resistência. Os bombeiros subiram o barranco e encontraram, além da sua própria viatura, uma viatura do Exército. Colocaram a estranha criatura, ainda envolta na rede, numa caixa de madeira, que foi coberta com uma lona e posta na traseira do caminhão do Exército, sob a guarda de dois soldados. Esse caminhão rumou para a ESA, e a viatura do Corpo de Bombeiros retornou ao quartel. A 100 metros havia alguns pedreiros e serventes, que acompanharam toda a movimentação militar no local. Quando os adultos e as crianças que estavam no local subiram a rua, o pedreiro Henrique José de Souza perguntou-lhes o que os militares estavam fazendo no barranco, e eles disseram que capturaram uma estranha criatura. Pelo menos dois militares afirmaram que esse ser foi mantido em cativeiro, na ESA, por 24 horas. Depois ele foi colocado em uma jaula e, de helicóptero, partiu para Brasília. Dali, teria ido para os Estados Unidos em um jato. Tal relato também permanece sem confirmação.

20 de janeiro, 14h

Uma testemunha civil, que já foi militar, observou no local pelo menos sete militares do Exército, com uniformes típicos do tipo camuflado, armados com fuzil FAL (Fuzil de Artilharia Leve). Eles vinha a pé pela linha de trem e proximidades, fazendo uma espécie de varredura na região, quando entraram na pequena floresta onde, pela manhã, o primeiro ser foi capturado pelos bombeiros. Em certo instante, essa testemunha ouviu três disparos de fuzil FAL, o qual tem um som metálico bem conhecido. Um militar de Campinas disse que uma criatura estava socorrendo outra caída no solo, aparentemente ferida. Talvez essa criatura tenha apresentado sinais de reação contra os militares e acabou sendo atingida no peito pelos três disparos. Segundo esse militar, uma das criaturas era diferente das demais, com o corpo todo coberto por pêlos pretos. Tais informações ainda estão sob investigação dos ufólogos. A testemunha civil disse ainda que alguns minutos após os três disparos, os militares saíram da mata com dois sacos típicos utilizados pelo Exército. Um deles continha "algo" que se mexia muito, enquanto no outro havia "algo" imóvel. O volume em cada saco era equivalente ao ser capturado pelos bombeiros pela manhã. Se nesses dois sacos havia mais duas estranhas criaturas, uma viva e outra morta, teríamos até agora a captura de três desses seres, dois vivos e um morto. Tais informações, por chegarem até nós fragmentadas, não são 100% confiáveis.

20 de janeiro, 15h 30

Depois do trabalho, as jovens Kátia Andrade Xavier, 22 anos, Liliane Fátima da Silva, 14 anos, retornavam para casa a pé. Quando estavam atravessando o terreno baldio situado na Rua Benevenuto Braz Vieira, ao lado do nº 76, a três quarteirões do local onde os bombeiros capturaram a primeira criatura, viram algo assustador: um ser de aproximadamente 1,60 metro de altura, magro, pele de cor marrom-escuro brilhante, como se estivesse untando com uma espécie de creme, com várias veias aparentes, tinha duas pernas com enormes pés e dois dedos cada, dois braços com mãos contendo três dedos cada, mais compridos do que os braços de seres humanos, a cabeça era enorme, com três protuberâncias ósseas, duas de lado e uma no centro da cabeça, sem nenhum pêlo aparente, os olhos eram grandes, vermelho-sangue e saltados para fora como olhos de sapo. Os militares que viram os seres capturados, além de confirmarem essa descrição, complementaram-na dizendo que eles tinham apenas dois furos no lugar do nariz, uma boca muito pequena, uma língua preta, fina e comprida, exalavam um forte cheiro de amoníaco por todo o corpo e faziam um zunido pela boca parecido com abelhas. A estranha criatura vista pelas moças estava agachada próximo à parede de uma oficina, no meio de alguns arbustos. No primeiro instante pensaram ser tratar de uma estátua, mas quando a criatura girou a cabeça elas viram aqueles enormes olhos vermelhos. Não era bicho nem gente, era um ser horrível. Saíram correndo, apavorados, e só pararam em casa. A mãe de Liliane e Valquíria, dona Luíza Helena da Silva, 38 anos, juntamente com os vizinhos, retornou ao local e não mais encontrou a estranha criatura. Ali só havia duas pegadas no solo e um cheiro muito ruim. Possivelmente, com os militares fazendo a varredura na mata a três quarteirões de distância, uma hora antes, e dando tiros de FAL, a criatura que as três jovens viram certamente sentiu que as três jovens viram certamente sentiu risco de vida e saiu em fuga da mata, escondendo-se pelos arbustos até chegar no terreno baldio. Liliane disse que a aparência do ser era assustadora.

20 de janeiro, 17h

Se foi fantástica a captura de estranhas criaturas em Varginha, fantástica também foi a chuva de granizo que caiu na cidade um pouco antes do anoitecer. Nos últimos 25 anos, Varginha não viu chuva igual. Os moradores observaram granizos do tamanho de bolinhas de pingue-pongue. Partindo da suposição de que na pequena floresta do Jardim Andere e arredores deveria ainda haver mais dessas estranhas criaturas, certamente elas foram atingidas pelos granizos e, de certa forma, se machucaram.

20 de janeiro, 20h

Após a chuva, o Corpo de Bombeiros, a Polícia Militar e o Exército tinham boas desculpas para vasculhar toda a região. Para o público, estariam ajudando a população em relação aos estragos causados pelo temporal. Na realidade, os militares sabiam que havia mais seres na região, pelo menos mais um - aquele que Kátia, Liliane e Valquíria tinham visto por volta das 15h 30. E acabou acontecendo mais uma captura: pode ser ou não o mesmo visto pelas três jovens. Da mesma forma que aconteceu na captura da manhã pelos bombeiros, essa criatura também não ofereceu maior assistência. Estava aparentemente abobada, doente ou machucada. A polícia Militar levou-a inicialmente a um posto de saúde da cidade, onde foi recusada. Em seguida ela foi levada para o Hospital Regional.

21 de janeiro, 1h30

A criatura foi transferida para o Hospital Humanitas, que fica mais próximo da periferia. Muitas pessoas viram a estranha movimentação do Exército, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar nos dois hospitais. Provavelmente a transferência deveu-se ao fato de o Humanitas ser melhor aparelhado e de estar longe do centro da cidade, o que faria com que menos pessoas vissem toda a movimentação militar. No dia seguinte, já no domingo, foram observados carros com militares chegando ao Humanitas com placas de Belo Horizonte, bem como médicos da USP e da Unicamp. Ainda desconhecemos que tipo de tratamento teve ou tiveram o ser ou os seres, uma vez que não sabemos se o ET que levou os três tiros também foi levado ao hospital. Tudo indica que sim. A criatura que entrou com vida no Humanitas acabou morrendo lá dentro. Não sabemos se de morte natural, se estava gravemente ferido, doente, ou ainda - o que seria lamentável - se teria sido morto.

22 de janeiro, 16h

A ESA, com o auxílio de três caminhões Mercedez Benz tipo 1418, com a carroceria coberta com capota de lona, e vários veículos sem identificação, provalvemente do Serviço de Inteligência (S2), inicia a ação de retirada dos seres do Hospital Humanitas. Foi feita uma série de manobras de despistamento por dentro da cidade, com o auxílio de rádios portáteis de comunicação e telefonemas celulares; um de cada vez, os caminhões encostaram de ré na porta lateral do Humanitas. Nesse local havia mais de 15 pessoas, entre médicos, enfermeiros e militares do Exército, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar. Uma caixa especial reforçada, uma espécie de caixão de defunto, em cima de dois cavaletes, recebeu o corpo do ser. A tampa foi colocada na caixa e devidamente lacrada. Depois foi todinha enrolada com plásticos pretos e instalada no caminhão devidamente amarrada. A lona traseira do caminhão foi instalada e suas janelas laterais de plástico, também foram fechadas, de maneira que não se podia ver absolutamente nada dentro do veículo. Quando esses caminhões retornaram à ESA, foram vistas pelo dr. Marcos V. Carvalho Mina, médico-veterinário do Zoológico de Varginha.

23 de janeiro, 4h

Um comboio todo especial sai da ESA com destino a Campinas. Uma Kombi na frente, os três caminhões em fila e atrás vários outros automóveis sem identificação. Por volta das 9 horas chegaram na Escola Preparatória de Cadetes do Exército em Campinas. Posteriormente os seres foram levados para a Unicamp e entregues ao conhecido legista Fortunato Badan Palhares, que juntamente com o dr. [illegible] Metz (ou Mertz ou Mertes) e uma equipe especial de civis e militares, iniciou as autópsias e estudos científicos. [illegible] funcionários do laboratório onde trabalha o dr. Badan estranharam o fato de que, na chegada dos seres a esse local, foi pedido para todos se retirarem, fato nunca ocorrido antes. Pelo menos três militares afirmaram que um dos seres foi levado para um laboratório secreto subterrâneo embaixo do prédio da Faculdade de Biologia. O outro ser teria sido levado a uma das geladeiras do IML (Instituto Médico Legal) situado no necrotério do cemitério dos Amarais. Vários militares disseram que nunca tinham visto esse local tão bem guardado como nos meses de fevereiro, março e abril de 1996. Também a quantidade de militares vistos nesse período circulando pela Unicamp foi assustadora. Todas essas operações de captura, transporte para os hospitais, para a ESA e Campinas foram coordenadas pelo tenente-coronel Olímpio Wanderley dos Santos, pelo capitão Ramires, pelo tenente Tibério da PE (Polícia do Exército) e pelo sargento Pedrosa. O comboio foi dirigido pelo cabo Vassalo, soldado Cirilo e soldado de Melo. Todos esses militares são da ESA.

Continua na próxima edição...

Fonte: Revista Planeta
Edição 288 - Ano 24
Nº 9 - Setembro 96
Por Claudeir Covo

Caso ET de Varginha

Ufólogos citam outros envolvidos na suposta operação de captura

Patrícia de Oliveira
Enviada Especial

Com relação a segunda atura, que teria sido vis- às 15h30 pelas adoles- ntes, o ufólogo Vitório Pa- ccini comenta que os po- iais não foram por conta ópria ao local da opera- o de captura, mas que es- eram sob um comando. ido nos leva a crer que la essa operação foi do nhecimento do capitão queira, que era o coman- nte dos P2 naquela oca- o."

Pacaccini disse que, se- ndo testemunhas pre- ntes no local, havia pes- as do Corpo de Bombei- , da Polícia Militar e o óprio tenente coronel impio Wanderley dos ntos, da Escola de Sar- nto das Armas, acompa- ando a operação, além de capitão da PM, que co- lenava de maneira enfá- as atividades. Segundo ufólogos, o tenente coro- Wanderley tem o curso Guerra Química Biológi- e Nuclear, que pode ter ção com o tipo de ope- ão realizada.

Com relação a primeira tura que teria sido cap- ada pelos bombeiros no smo dia, às 10h30, e de- s levada para a Escola de gento das Armas, Pacac- o comando do major Maci- el; sargento Palhares, solda- do Santos, cabo Rubens e soldado Nivaldo, que esta- vam de plantão naquele dia e cumpriram a missão".

Jose Carlos Santana

Polêmica: depois de um ano, ufólogos comunicam à imprensa novas investigações sobre o "ET de Varginha"

demos colocá-los a público", ressalta o ufólogo Marco Antônio Petit de Castro.

Ubirajara Franco Rodrigues disse q dois membros da imprensa participa-

Claudeir Covo relaciona fato histórico com ET

Claudeir Covo destaca alguns fatos que o levou a acreditar que os seres estranhos estavam realmente nas instalações científicas da Unicamp.

Ele disse que no dia 2 de março esteve no Brasil o 1º secretário dos Estados Unidos. "Pela primeira vez na história, ele veio ao Brasil, pessoalmente, para fazer um acordo", ressalta.

Um militar informante, de Campinas, teria ligado para o Instituto de Ufologia dizendo que o ministro e o alto escalão iriam se reunir naquela cidade no dia 29 de maio de 96. "Acionamos um jornalista de Campinas que documentou a chegada do ministro da Aeronáutica junto com uma comitiva de 25 generais", afirma. Segundo o ufólogo, eles foram a Campinas para cumprir uma "pauta ridícula", que pessoas do mais baixo escalão poderiam cumprir.

"Pela primeira vez na história do Brasil o alto comando se reúne fora de uma capital brasileira, isso é relevante. Foram ver o siste-

criaturas.

Segundo Claudeir, também no dia 28 de fevereiro de 1996, o prefeito de Campinas, adoentado, estava internado no Hospital das Clínicas, na Unicamp, "onde estavam também as duas criaturas estranhas, uma viva e outra morta." Ele conta que não foi permitida a entrada da esposa do prefeito, assim como de outras pessoas que haviam ido ao hospital naquele dia. "Quando viram que se tratava da esposa do prefeito, somente a ela foi permitido entrar."

Claudeir disse que havia um comentário de que estava havendo uma operação especial no hospital, com a presença de vários militares, muitos à paisana.

FI Nº 241
Escrivão

Bombeiros desmentem captura de extra-terrestre em Varginha

O que parecia ter um pouco de verdade na aparição de um extra-terrestre em Varginha, ou coisa parecida, não passa mesmo de uma grande mentira e sensacionalismo por parte de algumas pessoas que querem mais é aparecer.

O boato vem se arrastando por vários dias inclusive com a cobertura de alguns órgãos da imprensa local, que vem dando destaque ao fato, mas sem contudo mostrar o principal: "O Bicho".

Primeiro diz que tal extra-terrestre foi apanhado pelos componentes do Corpo de Bombeiros e que estava grávida sendo recolhida numa sala especial da Maternidade do Hospital Regional, o que foi desmentido pelo diretor financeiro do Hospital, Adilson Usier.

Dizem também com muito blá-blá-blá, que a dita cuja teria sido transferida para a Essa em Três Corações, o que também não passa de boato.

E para colocar um ponto final em tanta conversação fiada e sem nexo a Polícia Militar do estado de Minas Gerais, através do Comando do Corpo de Bombeiros de Varginha, fez circular no dia de ontem uma Nota de Esclarecimento que diz o seguinte:

"A 2ª CIA de Bombeiros Especial, sediada em Varginha, vem tornar a público, que os boatos que circulam pela imprensa e comunidade varginhense, que uma Guarnição de Bombeiros teria capturado no dia 20 de janeiro do corrente ano, um extra-terrestre, são faltosos", que naquele dia o Corpo de Bombeiros não foi acionado para atendimento deste tipo de ocorrência, que não estiveram no local onde se presume que teria ocorrido tais fatos.

Quartel em Varginha, 01 de fevereiro de 1996". A Nota de Esclarecimento vem assinada pelo Comandante Pedro Alvarenga.

*** Com as declarações do Comando de Bombeiros, que se trata de pessoas da mais digna confiança de toda a população, com certeza, será colocado um ponto final na história que não passa de "quadrinhos" quem está pensando em promo ver a custa de outros seres, qu encontrem outras formas d aparecer, ou então que mostren "O Bicho".

FI Nº 242
Folhas

Foram dois ETs capturados em Varginha

Estiveram em Varginha nesta semana, ufólogos de São Paulo e dos Estados Unidos para estudarem a aparição de objetos estranhos no município.

Um dos ufólogos, o jornalista Bob Fredy, pesquisa desde o ano de 1978, a existência de seres extraterrestres no Planeta.

Além do jornalista americano, outros três cientistas que se especializaram em Ufologia, foram ao terreno onde teria sido visto um ET em Varginha e o ufólogo Vitório Pacarini afirma que há apenas três quarteirões do lugar onde pode ter sido capturado um ET, uma outra criatura foi capturada pelo Corpo de Bombeiros no mesmo dia.

Segundo o ufólogo, revelar o caso no mesmo dia, quando da captura dos dois ETs, e revelar bombasticamente, poderia causar uma impressão negativa, e, nossa intenção foi exatamente o oposto disso, afirmou o ufólogo.

Os pesquisadores conversaram com as três pessoas que poderiam ter visto o ET, e depois de muitas perguntas o jornalista Bob Fredy considerou confiáveis os depoimentos, dizendo que é muito raro, pessoas verem seres extraterrestres e já estudou casos como este.

A partir do dia 20 de janeiro, dia da aparição do suposto ET em Varginha, o ufólogo, Ubirajara Rodrigues, passou a receber fitas de vídeos com supostas imagens de objetos voadores não identificados e apenas nas últimas três semanas ele recebeu mais de oito horas de gravações feitas em oito cidades do Sul de Minas.

Os pesquisadores analizaram os vídeos e tiveram opiniões diferentes, sendo que foi dito que o objeto pode ser o Planeta Vênus e poderia ser um engano da parte daqueles que vitam os objetos nos céus de Varginha.

Já um outro ufólogo, afirma que o assunto tem credibilidade por causa da diferenciação de cores e pontos de referência, que confirmam que os objetos não eram aviões ou balões metereológicos.

Filmes como estes são cada vez mais frequentes no Brasil e em outros Países", afirma o jornalista Bob Fredy.

Quanto a captura dos dois ETs, a Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e ESA, continuam afirmando que nada sabem.

Gravações de "Casseta & Planeta" movimentam a cidade

A cidade de Varginha está ainda mais movimentada desde ontem, quando começaram as gravações do programa "Casseta & Planeta". O resultado de tanta movimentação foi o congestionamento ocasionado no centro da cidade - na praça da Fonte - um dos locais programados para locações das gravações.

Uma equipe de 15 pessoas, da Rede Globo do Rio de Janeiro, permanece hoje na cidade. A idéia do programa - que é um dos humorísticos de maior audiência na televisão brasileira - é satirizar o suposto surgimento de um ET na cidade.

De acordo com nota distribuída pela Assessoria de Comunicação da Prefeitura, para o produtor de Jornalismo, Enilton Rodrigues, a equipe ficou

de desenvolvimento de Varginha, e vai passar para todo o país, a imagem de uma cidade próspera e de um povo acolhedor, mesmo fazendo valer a fina ironia do programa.

Várias cenas foram gravadas ontem, reunindo um enorme público. A grande movimentação mostrada pelo programa, será a praça José de Rezende Paiva, em frente à concha acústica, onde foi simulado um "desfile" em homenagem ao ET, com participação da Banda Marcial Municipal, estudantes e da Miss Brasil Café. No mesmo local, o ET, vivido pelo ator Reinaldo Figueiredo, vai receber o título de "Cidadão Honorário". Haverá ainda a "despedida oficial" do ET que, conforme o roteiro previsto pelo progra

Varginha foi "invadida" pela irreverência do programa "Casseta & Planeta", abordando o aparecimento do ET

ETs estão sendo usados para aquecer comércio em Varginha

Um caso que até há bem poucos dias era temido por uma grande parte da população de Varginha, que foi a suposta aparição de ETs em um bairro populoso que é o Jardim Andere, acabou virando mania de vitrinas das lojas para tentar chamar a atenção dos consumidores e ajudar a salvar o comércio de Varginha que anda em baixa.

Desde que foram registradas as supostas aparições do estranho SER, as três moças varginhenses, o caso não parou de crescer em sua polêmica, quando trouxe ao município equipes de grandes jornais, revistas e televisão, servindo até de "gozado" para um dos programas da Rede Globo de Televisão (Domingão do Faustão) que usou a imagem do ET, para fazer pegadinhas e outras brincadeiras

ETs que poderiam ter sido vistos em Varginha, voltam as vitrinas das lojas em execução de cartolinas para aquecer comércio

Se o fato é verídico ou não, não vem ao caso, mas a verdade é que agora os comerciantes passaram a explorar o SER estranho para colocá-los em suas vitrinas de amostras de mercadorias. O objetivo dos comerciantes é claro, é aumentarem suas vendas, e pelo menos em três pontos diferentes do comércio os ETs podem ser vistos às claras luzes do dia por centenas de pessoas que circulam pela cidade. Nas avenidas Rio Branco e Ruy Barbosa, também na rua Deputado Ribeiro de Rezende, nas proximidades da Matriz do Divino Espírito Santo, quem passa por estes locais, os ETs estão lá, imóveis, sugestivos e até engraçados. Oportunista, e aproveitando o aparecimento do ET, na cidade em 20 de janeiro, deste ano, relatado por três moças, mas criativo, o comércio de Varginha está apostando nos garotos-propaganda alienígenas como filão para aquecer as magras vendas desta época do ano. Embora com ares de simpatia e de bom vendedor, sugerindo os melhores preços da Terra, o ET da rua Deputado Ribeiro de Rezende, está encla-usurado na vitrina e algemado. Já na avenida Rio Branco, com uma imagem mais próxima do retrato falado do "verdadeiro ET" (não que os outros sejam mentirosos) ele aparece num outdoor com ares de interrogação, ao lado de um jornalista, sem saber o que o repórter quer dizer com a frase: "Do you speak English?

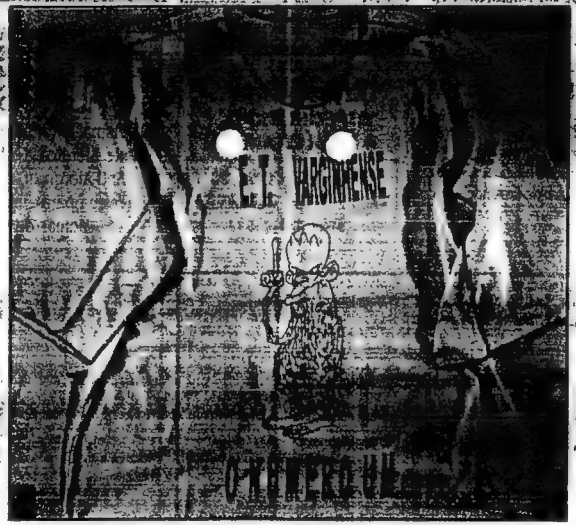
* É lógico que a criação só poderia ser de uma escola de inglês.

E quem passa pela avenida Ruy Barbosa pode ver um ET, estampado numa faixa, e o garoto-propaganda da promoção de uma das sorveterias da cidade, promete até passagens a Marte, para quem responder: "Você acredita no ET de Varginha?" só que a viagem a Marte, nada mais é, do que uma deliciosa taça de sorvete, que recebeu este nome.

´´Caso do ET´´ já desperta criatividade, humor e brincadeiras

Mentira ou não, boato ou não, mas o caso - que inclusive já virou T.V. - da aparição de uma criatura em Varginha vem despertando a criatividade e muito humor nas pessoas.

Aos poucos, Varginha vem se tornando alvo de brincadeiras em torno do caso, até agora não desvendado. Enquanto isto, quem pode, brinca e até fatura. É o caso de Regina Mazeli Spinola - proprietária de uma confecção e loja em Varginha - que resolveu faturar em cima do fato e está dando certo. Em meio a tantos boatos, ela criou uma imagem da criatura e estampou em camisetas - que poderá ser a sensação do Carnaval em Varginha. Regina atende diariamente a dezenas de pedidos. "Quase não conseguimos atender a todas as encomendas. Se o fato prosseguir, pode até virar moda. Enquanto isto, as camisetas estão saindo bastante", afirma Regina. Ela atende os pedidos pelo telefone 222-1573.



A camiseta produzida em Varginha - criatividade e muito lucro

Entrevista

E os fatos não param por aí. Além do Fantástico, revista Manchete e grandes jornais - como foi o caso do Estado de São Paulo, que divulgou em sua edição (mostrada pelo CS), que as meninas teriam tido um contato de 3º grau com o suposto ET, todos querem brincar com o fato - ou com a cidade. Ontem, a Rádio Objetiva Um, de Paraguaçú, satirizou o caso, com uma entrevista. O locutor, bem humorado, entrevistava o ´´ET visto em Varginha´´.

Pegadinha

Até mesmo o programa Domingão do Faustão não ficou de fora do caso. Ontem, a equipe da ´´Pegadinha do Faustão´´ percorreu a cidade, com uma brincadeira em torno do caso. Segundo informações prestadas pela EPTV Sul de Minas, a equipe, vestiu um anão de ET, e percorreu vários pontos da cidade, como se fosse uma criatura de outro mundo, assustando as pessoas. A brincadeira será exibida no programa do próximo domingo.

Enquanto isso, inúmeras pessoas já estão usando sua criatividade, para mostrar o caso ou a cidade de Varginha, através de muita brincadeira e muito humor. Em nota distribuída pela Assessoria de Comunicação, a Prefeitura de Varginha, segundo o prefeito em exercício, Paulo Vitor Freire, vê com bons olhos, toda a repercussão obtida com o caso. Para ele, Varginha sendo conhecida nacionalmente é um ponto positivo, para que empresários conheçam o potencial da cidade.

Para a população, espera-se que as próximas imagens feitas na cidade, em torno da aparição do ET, mostrem toda a cidade de Varginha e seu potencial, e não somente um canto, um terreno baldio com um muro, passando a imagem - como foi dito pela revista Manchete - de cidade pacata; ou até mesmo de uma província esquecida no mapa.

CASO ET

Varginha é destaque novament

Ontem, completaram-se quatro meses do registro de criaturas estranhas, cujo fato acabou se denominando "ET de Varginha". Após amplas reportagens - mostradas pelas maiores redes de televisão do país - o caso ganhou espaço, inclusive, no programa "Casseta & Planeta", levado ao ar, na última terça-feira, mostrando, com muito humor, o episódio registrado em Varginha.

Desta vez, foi a revista "Isto É" desta semana, que traz uma ampla reportagem, inclusive com destaque na capa, sobre o fato, já contado por várias pessoas.

Fl Nr 447
Escrivão

Caso do ET continua repercutindo

Continua repercutindo o caso da criatura vista em Varginha que até o momento não se tem notícia sobre sua procedência, nem tampouco sobre sua existência.

Além da reportagem feita pelo Fantástico, no domingo, a revista Manchete desta semana também divulga o caso. Ontem foi a vez do jornal Estado de São Paulo, que destaca no caderno Zap! (foto ao lado) "Criatura estranha causa pânico". A reportagem ressalta que três garotas teriam visto um extraterrestre em Varginha, e que teriam tido um contato de terceiro grau. Na ufologia, contato de 3º grau é quando a pessoa vê e descreve um extraterrestre perto da nave.

ROLOU NA SEMANA

Criatura estranha causa pânico

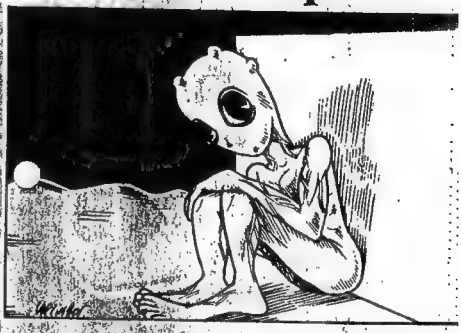
Três garotas teriam visto um extraterrestre em Varginha, no Sul de Minas Gerais

DANIELA BROITMAN

Quem não se assustaria ao topar com uma criatura de olhos saltados e vermelhos, veias grossas, pés grandes, pele marrom brilhosa e, ainda por cima, com três protuberâncias na cabeça? Kelen Valquíria, de 14 anos, e Liliane Silva, de 16, e a amiga Kátia Xavier, de 32 anos, que o digam. Elas garantem ter visto esse estranho ser, no último dia 20, encostado num muro de um terreno baldio na cidade de Varginha, no Sul de Minas Gerais. O boato espalhou-se tão rapidamente e tomou uma dimensão tão grande que não se fala em outra coisa na região.

O ufólogo Ubiratan Rodrigues, que pesquisa o assunto há 25 anos, diz que os depoimentos das três garotas foram coerentes e convincentes. Elas teriam tido um contato de terceiro grau. Há três tipos de contatos conhecidos. O de 1º grau é quando a testemunha consegue ver e descrever a nave. No de 2º além das características do de 1º grau, a nave também deixa vestígios, como marcas no solo. O de 3º grau inclui o extraterrestre na jogada. Ele é visto perto da nave.

SER TEM OLHOS SALTADOS E VERMELHOS



No local, não foi achado nenhum indício ou marca estranha. Os vizinhos também dizem não ter visto nada. Mas os boatos já são tantos, que a cada esquina aumentam um ponto. Dizem até que a figura teria sido recolhida por bombeiros e levada para um hospital. O Corpo de Bombeiros de Varginha desmentiu a informação.

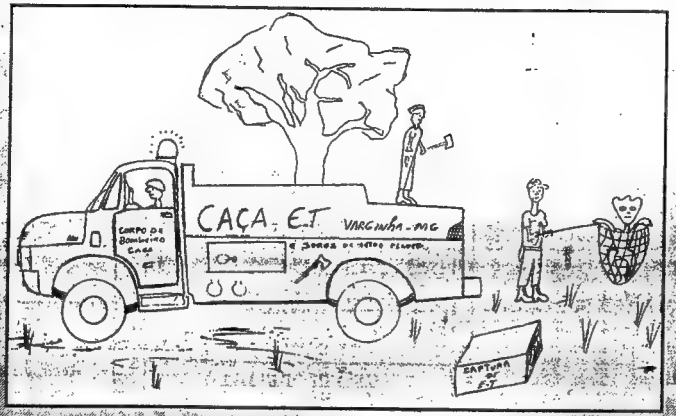
Outro ti-ti-ti que se espalhou é que cientistas da Universidade de São Paulo estiveram na cidade para examinar o extraterrestre.

Rodrigues não sabe até que ponto essas histórias todas são boatos ou fatos. Mas ele diz que fontes de sua confiança garantem que um hospital teve uma de suas alas fechadas e com muito movimento. Em relação aos cientistas da USP, o ufólogo afirma que duas pessoas foram vistas com roupas de médico entrando num carro com o logotipo da universidade. Apesar de não afirmar que a criatura vista seja um ET, Rodrigues acha que estão escondendo informações.

A volta do ET

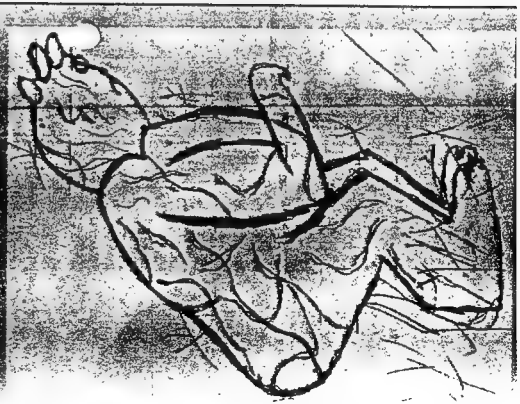
O CASO DO "ET DE VARGINHA"

continua sendo motivo para que as pessoas mostrem sua criatividade e seu senso de humor. Ontem, o CS recebeu mais uma arte – via fax, sem a identificação do autor. Através do desenho, o leitor demonstra sua opinião diante do caso, que a cada dia torna-se ainda mais misterioso.



Desenho enviado por um leitor – sem identificação – sobre o caso do ET, conforme o assunto abordado no domingo, pelo Fantástico, da Rede Globo

Aparição de ET atrai ufólogos de todo o País



Novo fato envolve aparecimento de ET em Varginha

No último sábado, uma residência na Vila Paiva, teve parte do telhado arrancado. Os moradores, não encontraram nenhuma das telhas.

Um novo fato, objeto não identificado. Um varginhense, residente na Vila Paiva, teve várias telhas de sua residência, arrancadas, em plena luz do dia. Após um barulho infernal, os moradores foram verificar o telhado e não encontraram nenhuma telha.

Locais - 2º Caderno

envolvidos no caso

As pesquisas dos ufólogos trouxeram a público o envolvimento do legista Badan Palhares, do Instituto de Medicina Legal da Unicamp, com o estudo das criaturas. Paralelamente, surgiram depoimentos de outras pessoas. Ao sair na varanda de um restaurante, em Varginha, na noite de 21 de abril, Terezinha Ciepi, 67 anos, teria visto criatura idêntica à descrita pelas garotas. Além desses, todos os detalhes pesquisados estão hoje arquivados em fitas VHS e cassetes, discos e anotações, que fazem parte do patrimônio do Instituto Ubirajara Rodrigues.

Ubirajara disse que irá fazer amanhã, bombásticas revelações de outros detalhes do caso à imprensa. Para dar peso à divulgação das pesquisas, vão estar presentes os ufólogos Claudeir Covo, Marco Antônio Petit de Castro, Vitório Pacaccini e Marcelo Moreira.

Os ufólogos prometem revelar dados colhidos em torno de comentadas instalações científicas existentes na Unicamp, onde teriam sido estudadas as "criaturas" protagonistas dos eventos. Eles vão dar detalhes das pesquisas feitas nos últimos meses sobre a participação do corpo de bombeiros e do Ministério do Exército, "envolvidos até o pescoço com o caso", garante Ubirajara. Ainda na reunião, os pesquisadores vão trazer à público o depoimento de um piloto de ultra-leve que afirma ter presenciado a queda de um objeto, uma semana antes dos fatos principais, e de ter observado a coleta de destroços, no local da alegada queda. As revelações também vão ser recheadas com a informação sobre um PM de Varginha, falecido alguns dias após a suposta captura dos ETs, cuja morte pode ter ligação com o fato. O ESTADO DE MINAS teve acesso exclusivo a esses dois novos fatos, que são contados a seguir.

O ADVOGADO Ubirajara Rodrigues continua estudando o caso

História na Internet

Verdade ou não, o caso dos ETs capturados em Varginha está instigando as pessoas em grande parte do mundo. As publicações norte-americanas Sunday Times, Wall Street Journal e revista Time já divulgaram o caso, bem como a imprensa de outros países. Depois de estourar na imprensa nacional, através da revista "Isto É" e do Fantástico, só para citar duas delas, o mistério do ET brasileiro foi destaque, na revista alemã Magazin 2000, edição deste mês, com uma reportagem de seis páginas.

Pela internet, os navegadores podem se deliciar com quase dois mil textos. "E entrar na Internet e acessar a cidade de Varginha que os textos vão aparecendo na tela", conta o ufólogo Ubirajara Rodrigues. Para quem quiser saber da história em detalhes, uma sugestão é o endereço http://www.jfonline.com/casovarginha, escrito pelo internauta e ufólogo Marcelo Moreira, de Juiz de Fora. No texto, distribuído em cerca de 15 páginas, ele conta todo o caso, baseado nas informações das revistas Ufo e Planeta, além de outras publicações.

Revistas da Austrália, Japão, Argentina, Nova Zelândia, Inglaterra e Canadá são as publicações cujas reportagens sobre o ET de Varginha chegaram ao conhecimento de Ubirajara. Desde o começo das pesquisas, cartas e telefonemas do Brasil e do exterior pedem alguma coisa sobre os ETs, como fotos do local da aparição ou simples informações. "É difícil atender todo mundo", diz o ufólogo.

Propaganda

No local onde as meninas disseram que viram uma criatura, não há mais nada a não ser um muro e uma construção particular. Mas o chefe do Departamento de Turismo da prefeitura, Marco Antônio Reis disse ao Jornal Sul de Varginha, que pretende construir um portal na entrada da cidade, onde será colocado um ET a pés de café, que é a base da economia da região.

Enquanto isso, o comércio trata de "capturar" o ET para transformá-lo em garoto propaganda, de olho no aumento das vendas. Depois da promoção ET Legal, da Associação Comercial e Industrial de Varginha, que deu um carro zero quilômetro ao felizardo Marco Antônio Martins; os comerciantes admitiram que, em Varginha, o velho papai-noel teve que dividir o marketing do Natal com um colega inusitado: o "ET-Noel".

"Ouvi um ronco de motor ou de uma máquina de lavar com som chocho..."

CARLOS DE Souza

De todas as testemunhas que se dispuseram a contar suas experiências de contato com discos voadores ou seres estranhos, no caso de Varginha, apenas uma garante ter visto a queda de um objeto e, o que é mais surpreendente ainda, de ter tocado num destroço da aeronave. A história é contada pelo micro-empresário e piloto de ultra-leve Carlos de Souza, de 36 anos, morador do bairro Vila Ema, em São Paulo, onde tem uma pequena empresa de dedetização. Em outubro do ano passado, ele procurou o ufólogo Claudeir Covo, depois que o pesquisador publicou uma matéria na revista Planeta, falando sobre o caso. O ESTADO DE MINAS teve acesso, com exclusividade, à fita em VHS do depoimento da testemunha e de um relatório do caso através de Claudeir Covo.

Estrada

Souza conta que, no dia 13 de janeiro, por volta das 8 horas, passava próximo a Varginha, pela Fernão Dias, em direção à Belo Horizonte, dirigindo sua pick-up Florino Vermelha, quando ouviu um barulho fraco de jato, que ele qualificou como "um ronco de motor ou de uma máquina de lavar com som chocho". Ele estacionou seu carro à margem da rodovia, a cerca de 4 quilômetros antes do trevo de acesso a Varginha e percebeu, no ar, um objeto, que parecia uma bóia de água antiga, planando lentamente e exalando uma fumaça branca. "O objeto estava abalroado, com a lateral rasgada e soltando muita fumaça, a cerca de 300 pés", relata. Pensando que se tratava de um avião, Souza seguiu por quilômetros pela Fernão Dias avistando o objeto, até que ele desapareceu. "Eu pensei", disse ele, que entrou numa estrada vicinal, logo após o trevo de Três Corações, para ver se chegava ao local da queda.

O que Carlos de Souza viu em seguida foi algo tão surpreendente, segundo disse na gravação, que nunca mais poderia esquecer. Na estrada, na paralela à Fazenda Maiolini, por onde entrou, viu dois caminhões mercedes-benz camuflados do exército, um helicóptero grande, uma ambulância e três carros civis. Cerca de 30 a 40 militares percorriam o gramado fazendo uma espécie de varredura e, nos caminhões, eram atirados os pedaços de objetos brilhantes. "Eles estavam espalhados por todo o campo com se fossem de papel", conta.

Ele garante que chegou a pegar um pedaço do objeto, leve e metálico, que após ser amassado, voltou à forma original. Imediatamente, segundo conta, um rapaz negro e alto, vestindo calça cinza escuro e camisa marrom claro, com quepe na cabeça, tomou o objeto das suas mãos e ameaçou: "Me dá isso aqui e vai embora. Você não viu nada", disse o rapaz para Souza. De acordo com Claudeir Covo, o jovem era um cabo da Polícia Militar, com cerca de 1,90 metro. Ainda segundo Souza, na carroceria de um dos caminhões estava um pedaço grande do metal, semelhante à traseira de um carro Opala.

Militares

Depois de sair apressado do local e com muito medo, Souza ainda ficou parado na rodovia, pensando no que viu, achando que se tratava de um acidente aéreo, queria voltar, mas preferiu seguir viagem para Belo Horizonte, onde encontraria amigos para tratar de um campeonato de vôo com ultra-leves. Mas a dois postos de combustível à frente, na Fernão Dias, depois de comer algo e ir ao banheiro, foi surpreendido por duas pessoas, que estavam num opala azul, que voltaram a lhe abordar. "Eles sabiam tudo o meu respeito, de quem eu era filho, e ele pressionaram para ir embora e não contar o que tinha visto", alegou.

Placa

Segundo Claudeir Covo, "os militares devem ter anotado a placa do seu carro e, em cerca de duas horas, já sabiam tudo a seu respeito", tentando explicar a rapidez com que Souza teria sido identificado pelos "militares". Mas, segundo Covo, os ufólogos ainda não sabem se Souza inventou toda a história. "Alguns pontos batem com outras informações que temos, mas outros são totalmente divergentes", diz no relatório. Devido a detalhes que se encaixam com o que Carlos Souza contou, os ufólogos acreditam que seu testemunho tem 50% de chances de ser real. Mas como em toda a vizinhança da Fazenda Maiolini ninguém viu nada de anormal nos dias citados pelos ufólogos, fica difícil saber se ele estava falando a verdade.

Situação idêntica viveu o fazendeiro Mack Brazel, em Roswell, no Estados Unidos, no dia 2 de julho de 1947, quando chegou ao local onde um disco voador teria caído e se destroçado. O filme "Caso Roswell", um dos mais famosos da ficção ufológica, até hoje é tido como ficção, embora o caso seja conhecido no mundo inteiro. Para Ubirajara Rodrigues, as coincidências acontecem, e no caso pode ter sido revivido no Sul de Minas.

FN 251

Novas revelações sobre o ET de Varginha

O aparecimento do extraterrestre no Sul de Minas completa um ano amanhã e mobiliza ufólogos

VARGINHA

SUCURSAL SUL
EVALDO SÉRGIO

O caso "ET de Varginha" completa um ano amanhã. Exatamente no dia 20 de janeiro do ano passado, um sábado, as duas irmãs Valquíria (14 anos) e Liliane Fátima Silva (17 anos) e a amiga Kátia Andrade Xavier (22 anos) desciam por uma trilha num terreno baldio do bairro Jardim Andere, à tarde, quando depararam com uma criatura estranha, agachada e encostada em um muro, a apenas sete metros de distância. A "visão" das meninas rapidamente se transformou em comentário no bairro Santana, onde elas moram, e se espalhou pela cidade. Em questão de poucos dias, chegou ao conhecimento da imprensa e virou assunto nacional. Não demorou muito e o caso repercutiu em vários países. Um ano depois, o mundo inteiro fala do fenômeno e da cidade de Varginha.

Ubirajara Rodrigues, ufólogo, advogado e professor universitário em Varginha, é um dos pesquisadores que abraçaram a causa desde o início. Foi através dele que outros ufólogos conhecidos nacionalmente, como Irene Granchi, do Rio de Janeiro, ou Claudeir Covo, de São Paulo, se ingressaram na pesquisa, que virou tema de reportagens do Fantástico, da Rede Globo e de publicações de uma série de TVs e jornais do mundo inteiro.

Estranha

Ubirajara, desde o princípio, em sucessivas entrevistas ao ESTADO DE MINAS, argumenta que o contato das meninas com a estranha criatura foi apenas o pontapé inicial para as pesquisas, que revelaram outros fatos interessantes que aconteceram, segundo testemunhas civis e militares, muitas delas não reveladas ao público. No mesmo dia, 20 de janeiro, no período da manhã, a crônica ufológica revelou que militares do corpo de bombeiros "caçaram", um ser estranho, em outro terreno baldio do Jardim Andere. Para os ufólogos, há depoimentos que revelam detalhes da captura e da seqüência dos fatos, como o transporte da criatura para a Escola de Sargentos das Armas (Esa) de Três Corações (22 quilômetros de Varginha). Ainda no dia 20, logo após um temporal que causou estragos na cidade, ufólogos acreditam que a polícia militar tenha pego outro ser que, levado para a Esa, seguiu junto com o primeiro para a Unicamp, em Campinas, através de um comboio militar.

FIN 282
Fac-símile

Jornal dos Lagos . 22 de Janeiro de 1997. 11.

Policial morre após suposta captura do ET de Varginha

Patrícia de Oliveira
Enviada Especial

Dia 20 de janeiro de 1997 fez um ano do suposto aparecimento do ET de Varginha. Os ufólogos Ubirajara Franco Rodrigues e Vitório Pacaccini, do Instituto Ubirajara Rodrigues S/C Ltda; Claudeir Covo, do Instituto Nacional de Estudos de Fenômenos Aeroespaciais de São Paulo; e Marco Antônio Petit de Castro, da Associação Fluminense de Estudos Ufológicos do Rio de Janeiro, se reuniram nos dias 17, 18 e 19 desse mês, a fim de discutir e elaborar as últimas informações colhidas a respeito do caso. No dia 20, convocaram a imprensa nacional para uma coletiva, no Instituto Ubirajara Rodrigues.

A novidade gira em torno da morte do policial militar, Marco Eli Cherezzi que, segundo relato da irmã, teria trabalhado no dia em que o ser estranho foi capturado.

O **Jornal dos Lagos** esteve presente no encontro e vai mostrar, na próxima edição, todos os detalhes importantes dessa entrevista.

José Carlos Santana

Reunião de Ufólogos e imprensa aconteceu no dia 20, segunda-feira, quando completou um ano do suposto aparecimento do ET em Varginha

FI Nº 253

Fl. Nr 254
Escrivão

967-1997
30 ANOS
gazeta DE VARGINHA
EXEMPL
DE VARGI
DIRETORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL: DRª ANA MARIA SILVA FERNANDES Nº 4832 - ANO XXX - VARGINHA, 24 DE JANEIRO DE 1997 - SEXTA-FEI

caso ET de Varginha

Nova testemunha diz ter visto ação dos bombei

Uma nova testemunha contou que era grande e pa... ser desmascarado. O povo
rge no caso dos ETs de Var... reciá ter dois mil anos de ida... precisa saber disto", ponde-
nha. A notícia foi divulga... de, relatou ... rou. O vendedor disse ainda
ontem (23), pelos ufólo... O vendedor estava há ... que tem condições de identi-
s, com declarações ao vivo ... cerca de 30 metros de distân... ficar os bombeiros que parti-
testemunha, João Bosco ... cia do cenário onde os hom... ciparam da manobra.
anoel, através dos estúdios ... ser belos e gigantes e disse que pode...
Rádio Vanguarda. Ele afir... notar que eles usavam luvas ...

Provas aceitas

ou ... teria presenciado para carregar a "coisa", além ...
na atitude suspeita do Cor... de ter sentido um forte chei... (O ufólogo Ubirajara Ro...
de Bombeiros no dia 20 de ... de ironia, que fez seus ... drigues, presente na ocasião,
neiro, e que, teriam capitu... olhos lacrimejarem. O mes... disse que as provas testemu-
do "uma coisa estranha" ... mo ocorreu a mais duas ... nhais são de grande valor para
ram convidados para a en... moças que se encontravam ... as investigações do grupo:
vista os jornais GAZETA ... próximas aos quatro homens. ... "Nós temos fotografias, fil-
E VARGINHA e ESTADO DE ... que pareciam estar com a ... magens ou pedaços da cria-
E MINAS. Está é a segun... mesma irritação nos olhos. ... tura, que é o que a imprensa
prova testemunhal que tem ... sa da forte dor. ... o público quer.
us nomes e declarações re... Ao chegar em casa, por ... Mas as provas testemu-
ludos para a imprensa só ... volta de 23 horas daquele dia ... nhais são de grande valor para
e a suposta captura de dua... ele teria comentado com a ... caso. Nós estamos investi-
iaturas extra-terrestres em ... mulher sobre o que havia pre... gando minuciosamente a ve-
arginha, nesta semana. ... senciado. Os bombeiros ... acidade dessas declarações,

Durante a entrevista, ... tenham notado sua presença. ... que são, sem sombra de dú-
ão Bosco Manoel, vereador ... Alguns dias depois, ao ... vidas peças-chaves para aju-
r, residente na cidade de ... saber da história dos ETs, sua ... dar na elucidação do caso.
loi Mendes, disse que no dia ... mulher teria entrado em ... observou.
o de ... ano de 1996 estava ... conversa com um dos ... Também Claudeir Covo-
ealizando uma entrega de ... e contar o que tinha aconte... E Vitório Pacaccini estiveram
eixes para alguns clientes da cidade. Ele parou com o ... presentes à entrevista e pedi-
ona rural, quando percebeu ... Eu sou pobre, não quero me ... ram para que as pessoas que
presença de um carro do ... envolver nisso. Pode me dar ... tiverem qualquer informação
orpo de Bombeiros. Ele te... problemas depois, disse em ... sobre o caso, entrem em con-
a seguido a parado dentro do ... resposta à sua esposa. ... tato com o grupo de ufólogos
arro e ao se aproximar, disse ter ... Esta semana, ao ver a ... para ajudar nas investigações.
isto quatro policiais bombeiros ... reportagem na TV João Bos... Pacaccini lembrou que a
os carregando algo estra... so disse que criou coragem e ... Rede Globo e o SBT foram
nho" dentro de uma rede. ... procurou os ufólogos para fa... procurados por pessoas que
rincípio, ele pensou que ... dar no assunto. "Achei que já ... diziam ter fotografias e filma-
teria ser algum mal-trapilho ... era hora de falar. Embora ... gens sobre o ocorrido e pe-
nic), mas depois eu pensei ... muita gente não acredite ... diu que estas também entrem
em e vi um dos pés daquela ... fato aconteceu, isto tem que ... em contato com o grupo.

Ufólogos comemoram um ano do ET de Varginha

No último dia 20, reuniram-se no Instituto Ubirajara Rodrigues S/C Ltda. de Varginha, os ufólogos Ubirajara F. Rodrigues, Vitório Pacaccim e Marcelo Moreira (Instituto Ubirajara Rodrigues S/C Ltda), Claudeir Covo (Instituto Nacional de Estudos de Fenômenos Aeroespaciais-SP) e Marco Antonio Petit de Castro (Associação Fluminense de Estudos Ufológicos-RJ), responsáveis pela pesquisa sobre o aparecimento do popular "ET de Varginha", em 20 de janeiro do ano passado.

Segundo o ufológo Ubirajara F. Rodrigues, o aniversário de um ano de aparição traz um dado novo sobre o conhecimento da identidade de um dos dois policiais que trabalharam na captura da criatura extra-terrestre. "Agora já sabemos que um deles era um policial militar, categoria P2, que é a ala de "investigação inteligente" da polícia. O policial era Marco Eli Chereze, 22, que morreu um mês depois da captura do "ET" com um quadro de Septcemia, Insuficiência Respiratória e Pneumonia, provenientes de uma cirurgia para tirar um cisto no braço, afirma o ufólogo.

Para o capitão da Polícia Militar de Varginha, Carlos Botelho, estas informações não procedem. Segundo Botelho, o PM Chereze não estava de serviço no dia 20 de janeiro do ano passado e nem tão pouco, teria ajudado na captura de uma criatura, que ele mesmo não acredita ter aparecido.

Além da descoberta da identidade do policial, a reunião serviu também para que o ufólogo Claudeir Covo apresentasse um documento que prova o estudo sigiloso de assuntos sobre disco voador, pelas Forças Armadas Brasileiras. Segundo ele, as Forças Armadas têm normas específicas para abafar o assunto e agir perante a opinião pública. O documento está no Instituto Ubirajara Rodrigues à disposição do público.

Foram apresentados ainda, um depoimento testemunhal, cuja alegação é ter presenciado a queda de um objeto, uma semana anterior aos fatos principais, e também de ter observado a coleta dos destroços, no local da queda por várias pessoas aparentemente trajadas e equipadas como militares. "Finalmente apresentamos os dados colhidos em torno de comentadas instalações científicas existentes na Universidade de Campinas (Unicamp), onde teriam sido estudadas as criaturas protagonistas do fato", conclui.

Fl. Nº 255

Fl Nr 256
Fscrivão

Jornal dos Lagos - Alfenas, 25 de Janeiro de 1997 - 1

Caso ÊT de Varginha continua gerando polêmica

Apesar de todos os comentários com relação aos ETs, nada foi provado a respeito destes seres estranhos terem visitado Varginha, a não ser o depoimento das 3 adolescentes que teriam visto a estranha criatura no dia 20 de janeiro de 1996, no Jardim Andere, em Varginha.

Os ufólogos são unânimes em afirmar que as investigações feitas os levaram a concluir que realmente esses seres estranhos apareceram naquela cidade.

Inclusive chegaram até a relacionar o aparecimento do ET com o fato de um policial do serviço secreto da PM, Marco Eli Cherese, ter morrido alguns dias após a suposta captura.

O comandante da EsSA, general Lima, o tenente coronel EsSA Olímpio Wanderley, o major PM Siqueira, o major Maciel e o tenente coronel Maurício, comandante do 24º Batalhão PM Varginha, são unânimes e categóricos em afirmar que não tiveram qualquer envolvimento com toda história dos ETs.

Págs. 10 e 11

Jornal dos Lagos, Alfenas 25 de Janeiro de 1997. 11.

Para a EsSA e Polícia Militar a história toda não passa de boato

No ano passado o Exército havia se manifestado sobre o fato, desmentindo toda a versão dos ufólogos. O comunicado do comandante da EsSA, general Sérgio Pedro Coelho de Lima diz que: "...nenhum elemento ou material da Escola de Sargento das Armas teve qualquer ligação com os aludidos acontecimentos, sendo inverídica toda e qualquer informação contrária."

O atual comandante da 13ª Circunscrição Serviço Militar, tenente coronel Olímpio Wanderley dos Santos, que na época era tenente-coronel da EsSA, afirma que nada do que foi relatado pelos ufólogos é verdadeiro. "Não sei porque estão inventando toda essa história, não sei qual a finalidade", comenta. Segundo ele, no dia 20 de janeiro do ano passado, não fez nenhuma operação especial, apenas teve um trabalho normal dentro da EsSA.

O outro comandante citado pelos ufólogos foi o capitão Sebastião Honório de Siqueira, hoje subcomandante do 20º Batalhão de Polícia Militar de Pouso Alegre. Ele confirma que era o comandante do serviço secreto de inteligência da PM, mas nega categoricamente tudo o que foi dito. "Fico impressionado como um boato pode tomar tanta amplitude, nada disso é verídico", ressalta. Major Siqueira disse que não tem condições de afirmar se o soldado Cherese estava trabalhando no dia 20 de janeiro do ano passado, mas disse que nesse dia o trabalho da PM foi normal, apenas se lembra de um temporal e algumas transtornos causados pela chuva forte. Perguntado sobre a atitude dos ufólogos, disse: "Prefiro não dar qualquer opinião, apenas vai servir para gerar mais polêmica", finaliza.

O major José Francisco Dias Maciel Ferreira, comandante da Companhia Individual de Corpo de Bombeiros de Poços de Caldas, negou que ele ou seus comandados acima citados tenha participado de qualquer operação com relação à captura de algum ser estranho ou de coisa similar naquele período. No caso, se fosse verdade, lamenta: "É desmerecer muito a nossa capacidade, alegarem que usamos rede, própria para captura de animais silvestres, para fazermos uma captura de um ser desconhecido. Nós não somos tão ingênuos." Com relação à atitude dos ufólogos, disse que, enquanto estudiosos, eles estão pesquisando, porém que está tudo errado a nível de experimentação científica. "Estamos num país democrático, eles podem perfeitamente, mas traz incômodos, várias pessoas ligam para cá e depois de conversar, elas perguntam: mas agora fala a verdade, o ET existe?", diz o major indignado.

O tenente coronel Maurício Antônio dos Santos, comandante do 24º Batalhão PM de Varginha, disse que toda história de captura de extraterrestres é mentira. Com relação ao laudo de necrópsia, disse que está a disposição da família desde maio do ano passado no Hospital Regional, e que, apesar de ser gratuito, a Polícia pagou para ser feito.

"Fruto da imaginação"

Para o geriatra do Hospital Regional, Alberto Severo Paiva Filho, que estava no plantão do CTI no dia em que Cherese foi internado, não existe nenhuma possibilidade de Marco Eli ter sido contaminado por algum ser estranho. "Fico abismado como a mente humana é fértil", comenta. Nega que orientou a família a fazer o sepultamento de Cherese no mesmo dia e nega também que foi dificultada a visita da família ao paciente. Alberto Severo explicou que Cherese teve insuficiência respiratória decorrente de uma pneumonia. Desenvolveu um quadro de septicemia e faleceu no mesmo dia. Segundo ele, o motivo da pneumonia foi uma infecção microbiana de pele, um abscesso na axila. "Os exames de laboratório provaram e a radiografia também. Não tem ligação nenhuma com o que alegam. Foi um rapaz jovem que teve uma pneumonia fulminante. O resto é fruto de imaginação", diz supreso.

FI Nr 257
Estado

Unicamp nega a presença dos seres

Ubirajara Franco disse que foram confirmados mais de 40 casos de objetos voadores não identificados (OVNIs) na região do Sul de Minas, mas que são submetidos a um processo de abafamento. Segundo ele, a Unicamp nega que qualquer ser estranho tenha sido levado para lá.

"Dizem que os militares brasileiros, quer do Exército, da Marinha, da Aeronáutica, da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros são pessoas conscientes, evoluídas, cumpridoras dos deveres, e que não têm nenhuma intenção de fazer mal a ninguém. Ao contrário, por isso foram destinadas a capturar ou investigar o que estava ocorrendo. Só que se submeteram a um processo de abafamento mundial, que vem ocorrendo há aproximadamente 50 anos", comenta.

Com relação a possíveis represálias por causa da divulgação dos nomes dos policiais envolvidos, Ubirajara disse que não está acusando ninguém de ter feito crime algum.

"Elas se deparam com algo estranho, algo animal, se inteligente ou não é outra história. Tinham que capturar mesmo, mas só que depois foram submetidos a um processo de abafamento. Não vejo, pois, como estarmos dando margem a algum prejuízo para essas pessoas, mesmo porque não foram elas que nos disseram. São testemunhas que participaram de diversos fatos."

Laudo pronto desde maio/96

De acordo com o delegado de Polícia, João Pedro da Silva Filho, o inquérito policial deverá ser concluído em breve. "Foi solicitado o laudo de necrópsia em caráter urgente e agora foi acionado em caráter urgentíssimo", ressalta.

João Pedro disse que a família de Cherese pediu para investigar se houve negligência médica, e que o laudo é importantíssimo para apurar a "causa mortis".

Segundo informações do comandante do 24º Batalhão de Polícia Militar, tenente coronel Maurício Antônio dos Santos, o exame foi feito no dia 16 de fevereiro/96 e o laudo foi emitido pelo médico legista José de Frota Vasconcelos, no dia 29 de maio/96. Conclusão: Marco Eli Cherese morreu de trombo/embolia séptica pulmonar, miocardite incipiente e congestão hepática aguda. **(P.O.)**

Jornal dos Lagos, Arraial 25 de Janeiro de 1997 - 11

Caso ET de Varginha

Ufólogos relacionam morte de soldado à suposta captura de ET

Patrícia de Oliveira
Enviada Especial

Um ano após o suposto aparecimento do ET em Varginha, os ufólogos Ubirajara Franco Rodrigues e Vitório Pacaccini, do Instituto Ubirajara Rodrigues S/C Ltda; Claudeir Covo, do Instituto Nacional de Estudos de Fenômenos Aeroespaciais de São Paulo; e Marco Antônio Petit de Castro, da Associação Fluminense de Estudos Ufológicos do Rio de Janeiro, se reuniram nos dias 17, 18 e 19 desse mês, a fim de discutir e elaborar as últimas informações colhidas a respeito do caso. Depois convocaram a imprensa nacional - dia 20 - para uma coletiva, no Instituto Ubirajara Rodrigues, em Varginha.

A novidade gira em torno da morte do policial militar, Marco Eli Cherese, em 15 de fevereiro de 1996, que segundo rela-

José Carlos Santana

Da esquerda para a direita: Ubirajara Franco Rodrigues, Claudeir Covo, Marta Antônia Tavares (irmã de Cherese), Marco Antônio Petit de Castro e Vitório Pacaccini

"Será que estão escondendo os fatos para evitar algum tipo de pânico?"

O ufólogo Claudeir Covo contesta o fato da captura dos extraterrestres ter sido abafado e questiona qual seria o motivo desse abafamento: "...evitar algum tipo de pânico?"

Segundo ele, alguns animais, em várias partes do Brasil, estão morrendo sem explicação, sem definição da "causa mortis", e podem ter sido contaminados por extraterrestres.

"Seriam essas cria-

Caso Cherese na versão dos ufólogos

do mesmo ano, data em que o "ser estranho" teria sido capturado. Outra novidade é o depoimento de uma testemunha que teria presenciado a queda de um objeto uma semana antes do evento do ET.

O **Jornal dos Lagos** esteve presente no encontro e mostra todos os detalhes importantes, um ano depois que três adolescentes alegaram ter visto um ser estranho, no dia 20 de janeiro de 1996, às 15h30, no Jardim Andere, em Varginha. De acordo com os ufólogos, as adolescentes foram tratadas por vários profissionais, carregaram inicialmente sequelas psicológicas, e estão sofrendo visíveis reflexos sociais de toda essa história.

Em investigação sobre um comentário em Varginha de que o soldado Marco Eli Cherese, 23, teria morrido depois de ter tocado na criatura, na operação de captura, o grupo de ufólogos chegou a um consenso: o soldado Cherese, do serviço de inteligência da PM, não só trabalhou no dia 20 de janeiro de 1996, como também participou da captura do extraterrestre. Para se chegar a essa conclusão, o grupo de ufólogos informou que colheu depoimentos da família de Cherese e de militares de diversas áreas participativas do fato.

Vitório Pacaccini, disse que um policial confirmou que um colega morreu após ter trabalhado na captura do extraterrestre, e pediu sigilo de seu nome. não quis dizer quem era o policial e nem indicar a família. Através de investigações, chegaram à família de Marco Eli Cherese, que teria falecido alguns dias após a captura do ET.

Os ufólogos chegaram a informações de que no dia 20/1/96, às 10h30, bombeiros haviam capturado um ser totalmente desconhecido "das nossas classificações biológicas" e o levaram à Escola de Sargento das Armas (EsSA). Mais tarde, às 15h30, as meninas teriam avistado uma outra criatura. Ao anoitecer do mesmo dia, dois militares do serviço secreto - um deles, o soldado Cherese - teriam se empenhado na captura deste outro ser.

Os ufólogos acreditam que a falta de alguma proteção, como luva, por exemplo, pode ter contaminado Marco Eli.

gum vírus ou bactéri
que seria muito ma
fatal, muito mais rá
da do que o ebola?
indaga.

Claudeir coment
que os médicos da Un
camp (Universidade
Campinas) que fizera
as autópsias devem e
tar sabendo da existe
cia ou não dos viru
"Será que as Forças A
madas também não sa
bem disso?"

Irmã do soldado questiona a falta do laudo

Por solicitação da família do militar foi aberto um inquérito policial (065/96) em abril do ano passado, que hoje se encontra na Justiça de Varginha, tendo como vítima Marco Eli Cherese e o indiciado ainda a ser apurado.

O laudo de necrópsia, autorizado e solicitado em caráter de urgência pelo delegado de Polícia, João Pedro da Silva Filho, até o dia 23 desse mês ainda não tinha sido apresentado, segundo o delegado. Ele disse que sem o laudo todo o processo fica prejudicado.

"A minha opinião é que esse laudo não tem serventia mais, porque pode ter sido alterado", disse a irmã de Cherese, Marta Antônia Tavares. Ela comenta que, na época, o médico Janine havia solicitado R$ 653,00 para fazer um exame que complementaria o laudo. "Eu fui no quartel, me deram chá de cadeira, disseram que era para eu esperar que o governo não tinha repassado o dinheiro. Até hoje a gente não tem esse laudo de necrópsia e o quartel de Polícia nem se quer se manifestou."

O inquérito tem apenas exames feitos nos hospitais em que Cherese foi internado, informando que a causa da morte foi infecção generalizada.

"Por quê então o sepultamento imediato, já que era infecção generalizada. Será que alguma coisa contaminou esse policial?", argumenta Petit.

"Ainda vai dar muito o que falar"

A mãe do soldado, segundo os ufólogos, não soube dizer se no dia 20 Cherese teria trabalhado, mas afirmou que num dia de forte chuva de granizo, ele estava de serviço. Ela informou que ele chegou em casa ao anoitecer, juntamente com um colega, num carro civil, próprio para militares do serviço secreto, e pediu calça e camisa seca, já que tinha se molhado. Trocou a roupa e disse à mãe que tinha uma determinação a cumprir.

Pacaccini conta que, falando com o pai de Marco Eli, estranhou o comentário deste, que teria perguntado ao filho, de maneira irônica e brincalhona sobre o extraterrestre, poucos dias após o dia 20, quando os fatos começaram a ganhar peso em Varginha.

"Pai, não brinque com isto, ainda vai dar muito o que falar, espere só", teria respondido o filho, assumindo imediatamente uma "fisionomia sisuda e séria."

Quisto: primeiro sintoma

Cherese começou a manifestar sintomas de dor embaixo do braço direito, no dia 6 de fevereiro de 1996. No dia 7, no quartel, foi atendido pelo tenente médico da PM, Robson Ferreira de Melo, que teria feito uma incisão na axila direita para retirar um quisto. Na versão de Marta, o médico abriu o local sem fazer assepsia e nem a retirada dos pelos. Ela conta que três dias depois, o irmão começou a sentir dores nas costas e foi levado ao Pronto Socorro, quando foi medicado com Voltaren. À tarde, teria consultado um cardiologista, Armando Martins Pinto, que diagnosticou hérnia de disco. Foi internado no hospital Bom Pastor. "No outro dia, segunda-feira, ele só dormia e gemia de dor, só estava tomando Lisador." Na terça-feira, o quadro do irmão tinha se agravado e na quarta teve dores muito fortes. Cherese teria pedido a ela que procurasse o médico para saber o que ele tinha. O médico disse que Marco estava com uma infecção, mas não sabia ainda de onde vinha o foco. "Tudo indicava que era a cirurgia que ele fez", comenta.

Cherese foi para o Hospital Regional do Sul de Minas para ser medicado 24 horas por dia, a pedido do médico Rene Henrique H
nault. Lá, fez vários exame
de radiologia e de sangue
em seguida, foi
tro de Tratamento Intens
vo.

"Às 10 horas tinha vi
ta, não me deixaram e
trar." Depois o geriatra
berto Severo Paiva Filho
ria permitido a entrada
Marta. Ela constatou q
Cherese estava ficand
manchado de roxo e o m
dico não permitiu que
chegasse perto. No interv
lo em que Marta saiu e o p
dastro foi comprar o antib
ótico (Vancocim) pedido pe
médico, Marco Eli morre
O médico teria recomend
do o sepultamento no me
mo dia, 15 de fevereiro d
1996.

Segundo Marta, seu i
mão não fazia uso de drog
e nem de álcool. Além de s
motorista da PM, trabalha
va também como taxista
era considerado um polic
al destemido.

Fl Nr 261

Fazenda

Junte-se aos Autos

Em 11/03/97.

Fotos tiradas em 11 Mar 97

Fl Nr 262

Escrivão

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos doze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de Fl Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: RICARDO SILVÉRIO DE MELO, 21 anos de idade, nascido em Carmo de Minas, MG, filho de Sebastião Pereira de Melo e de Dª Maria Paulina Silva de Melo, solteiro, militar da ativa, Soldado, residente à Rua Carmo do Rio Verde, Nr 434, Centro, Carmo de Minas, MG, servindo na Companhia de Manutenção e Transporte do Batalhão de Comando e Serviços da EsSA, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: após perguntado se conhece a publicação intitulada INCIDENTE EM VARGINHA, da autoria de Vitório Pacaccini e Maxs Portes, respondeu que não conhece; perguntado se conhece algum dos autores do citado livro, respondeu que só conhece um deles — um que usa barba — por tê-lo visto na televisão, no noticiário MGTV, que o Sr Encarregado do IPM identificou como sendo o Sr Vitório Pacaccini; perguntado sobre a veracidade das afirmações contidas na página oitenta, que lhe foram lidas, e constante nestes autos à Fl Nr 158, respondeu que naquela época, sendo que não se recorda exatamente do dia, saía dirigindo uma viatura Mercedes Benz modelo 1418 juntamente com outros dois companheiros e mais uma viatura Kombi na direção de Varginha, logo pela manhã, levando a viatura para fazer alinhamento e balanceamento das rodas na concessionária cujo nome não se lembra; esclareceu que a citada viatura Kombi de fato ia à frente do comboio e tinha por finalidade trazer os motoristas para almoçar na EsSA e retornar para buscar as viaturas no final da tarde; acrescentou que a afirmação de haver oito automóveis dirigidos por oficiais e por membros do serviço secreto não é verdadeira; explicou que o fato da viatura Kombi parar as 14:00 horas no mesmo lugar onde havia parado pela manhã deveu-se ao retorno do almoço e que tal Kombi de fato foi ao centro de Varginha, como sempre o faz, para adquirir peças para as viaturas da EsSA; disse que os caminhões, ao chegarem em Varginha, pela manhã, entraram diretamente no pátio da concessionária e lá ficaram aguardando a realização do serviço, somente saindo daquele local no final da tarde em direção a Três Corações, vindo embora para a EsSA; perguntado se naquele dia observou algum caminhão indo para o centro da cidade, respondeu que não; perguntado se naquele dia recebeu alguma ordem para dirigir-se para o centro da cidade de Varginha com seu caminhão, respondeu que não; acrescentou que se lembra que alguns dias depois foi dirigindo o mesmo caminhão Mercedes Benz até a localidade de Jaguariúna, SP, próxima à cidade de Campinas, naquele mesmo estado, com a finalidade de trazer um carregamento de feno para a Seção de Equitação da Escola,

Fl Nr 263

Escrivão

para a alimentação dos cavalos, atividade que já estava programada há algum tempo; perguntado se conhece no interior da EsSA alguém que tivesse tido contato com um dos autores do livro, envolvendo seu nome e o de outros companheiros na estória narrada, respondeu que não faz idéia de quem possa ter sido; perguntado se acredita ter sido prejudicado pelas afirmações a seu respeito contidas na publicação em tela, junto a seus companheiros ou mesmo à sua família, respondeu que acha que não, até o presente momento. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 15:30 horas e findo às 16:20 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

RICARDO SILVÉRIO DE MELO - Soldado
Testemunha

VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento
Escrivão

Juntou-se aos Autos
as Fls Nr 262 e 263.
Em 12/03/97.
Encarregado do IPM

Fl Nr 264
Escrivão

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos treze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de Fl Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: VALDIR CABRAL PEDROSA, 36 anos de idade, nascido em São Paulo, SP, filho de José Francisco Pedrosa e de Dª Josefa Cabral Pedrosa, casado, militar da ativa, 1º Sargento, residente à Rua 6, Nr 33, Jardim Santa Teresa, nesta, servindo no Batalhão de Comando e Serviços da Escola de Sargentos das Armas, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: que após perguntado se conhece a publicação intitulada INCIDENTE EM VARGINHA, da autoria do ufólogo Vitório Pacaccini e do Sr Maxs Portes, respondeu que não conhece o livro; perguntado se conhece algum dos autores do citado livro ; respondeu que não os conhece e nunca viu nenhum deles; perguntado sobre a veracidade da afirmação dos autores, quando supostamente transcrevem um depoimento de um militar informante e afirmam na página 85 daquele volume, constante nestes autos à Fl Nr 160 , que a testemunha participou de uma operação para conduzir a dita "criatura" à cidade de Campinas, estando no comando durante o tempo em que os caminhões permaneceram na estrada, já que o Cap Ramires tinha saído antes num jipe Engesa, respondeu que tal afirmação é falsa, explicando que, na verdade, suas atribuições no Batalhão sempre foram voltadas à parte de 1ª Seção, cujos trabalhos são relacionados com o pessoal; acrescentou que na época em que foi dito pelos autores que estaria comandando o tal comboio, na verdade a testemunha estava trabalhando no interior da EsSA e nunca teve muito contato com os integrantes da Companhia de Manutenção e Transporte; disse ainda que nem costuma mexer com escala de comboio e que trabalha mais junto aos sargenteantes; perguntado a respeito da afirmação contida na página 113 do volume indiciado, e constante à Fl Nr 174 dos presentes autos de IPM, sobre a verdade de sua participação em uma suposta segunda operação para retirar uma segunda criatura do Hospital Humanitas, dia 22 de Janeiro de 1996, na cidade de Varginha, respondeu que essa declaração é falsa; perguntado se conhece no âmbito da EsSA algum militar que tenha efetivamente participado de algum comboio destinado a transportar algum objeto estranho ou desconhecido para outra localidade, ainda no mês de janeiro de 1996, respondeu que não sabe de nada, pois nunca sequer ouviu comentários a respeito de algum comboio que tivesse saído da EsSA com tal finalidade; acrescentou também que janeiro é uma época muito agitada em sua seção, pois há muitos militares transferidos, outros em férias, e as atividades administrativas

Fl Nr 265
Escrivão

são muito intensas, não dando oportunidade de sair no pátio para conversar com outros colegas, de modo que só ficou sabendo do que tinha acontecido após ter sido inquirido em uma sindicância sobre esse mesmo assunto, e depois que alguns soldados lhe falaram que o tal comboio tinha ido a Varginha para fazer a manutenção das viaturas e comprar peças; perguntado sobre o motivo pelo qual seu nome teria sido citado no livro indiciado, respondeu que acredita ser pela proximidade com o Tenente-Coronel VANDERLEY, junto de quem trabalhou por muito tempo, desde quando ainda ambos serviam no Corpo de Alunos da EsSA, e mesmo depois, por ocasião da criação do Batalhão, quando a testemunha foi chamada a servir com o citado oficial, além de privarem de amizade; e acredita, também, pela ligação funcional com o Tenente TIBÉRIO, que era o chefe da 3ª Seção, e que tratavam em comum da qualificação dos soldados; perguntado se sabe algo a respeito da existência de responsável ou responsáveis pela informação obtida pelos autores do livro, envolvendo o seu nome e o de outros militares da EsSA na suposta ocorrência com o ser extraterrestre, respondeu que desconhece totalmente se há um responsável; disse também que não conhece ninguém que tivesse interesse em prejudicá-lo e que, a bem da verdade, levou um choque ao tomar conhecimento de toda essa estória na televisão, logo no início quando começou tudo isso; perguntado se teria havido algum prejuízo para si ou para sua família, ou mesmo para o seu trabalho, o fato de se ver envolvido na narrativa dos autores do livro, respondeu que considera ter havido para si um grande prejuízo, pois mesmo sua filhinha de nove anos, que estuda no Colégio Bueno Brandão, já foi importunada por outras crianças, ao dizerem que o pai capturou um ET, e outras coisas de crianças que geraram grande mal estar à sua família; disse também que no seu trabalho houve muitas brincadeiras e "chacorrices", mas que teve que levar tais comentários na base da brincadeira, ou na "esportiva", por não ser realidade, mas sim, uma mentira; perguntado sobre o fato de já ter sido inquirido em sindicância sobre a mesma suposta participação na dita captura do extraterrestre e sobre ter conhecimento do resultado da referida investigação, respondeu que já respondeu a uma sindicância feita pelo Sr Cel RENÉ, mas que desconhece o seu resultado, e acrescentou que nunca viu nem sequer os autos da referida sindicância. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 09:15 horas e findo às 10:55 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

Juntado aos Autos
às Fls. Nr 264 e 265,
Em 13/03/97.
Encarregado do IPM

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

Fl Nr 266

Escrivão

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos catorze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de Fl Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: CAUBI FRANCISCO VALÉRIO, 33 anos, filho de Euclides Valério e de Dª Maria Conceição Fonseca Valério, casado, Militar da ativa, 2º Sargento, residente à Rua Brigadeiro Sampaio Nr 08, Vila Militar do Atalaia, nesta cidade de Três Corações, servindo no Batalhão de Comando e Serviços da Escola de Sargentos das Armas, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado qual a função que desempenha na EsSA, respondeu operador de equipamentos audiovisuais, o que engloba fotografia, filmagem e operação de equipamentos; perguntado se conhece a publicação "Incidente em Varginha", de autoria dos Srs Vitório Pacaccini e Maxs Portes, e tendo-lhe sido apresentado o referido volume, respondeu que não conhecia mas que sabia de antemão que havia na página cinquenta e três havia um comentário sobre o qual alguns companheiros haviam lhe falado; perguntado se conhece os autores da publicação indiciada, respondeu que ficou conhecendo o Sr Vitório Pacaccini, por ter este ido à sua casa em janeiro do ano passado, conduzido pelo Sr Alessandro, cujo sobrenome não se lembra ao certo, e que lhe parece ser Vilela, que é dono de uma fábrica de artigos militares sediada em Três Corações e que costuma relacionar-se com a EsSA, especificamente com o Corpo de Alunos e com os cursos em geral, não sabendo especificar ao certo se ainda vende material para os alunos, mas afirmando que no ano passado ainda vendia; acrescentou que no final do ano passado esse Sr Alessandro ainda ofereceu brindes aos primeiros colocados do CFS; esclareceu que esse Sr Alessandro conhece a testemunha por ter servido no ano de mil novecentos e oitenta e sete sob suas ordens no Centro de Televisão da EsSA e que também o conhece por serem ambos moradores da mesma cidade; disse ainda que ficou muito descontente com essa conduta do Sr Alessandro que foi à sua casa omitindo o verdadeiro objetivo da sua visita, que aproveitando-se da sua amizade pediu-lhe que fizesse o favor de copiar uma fita de vídeo da formatura do CFS de mil novecentos e noventa e cinco onde ele aparecia entregando brindes aos alunos, alegando que tal fita seria levada para Belo Horizonte onde tem uma loja de artigos militares; disse que ao chegar em sua casa apresentou-lhe o Sr Vitório Pacaccini como sendo a pessoa que iria levar aquela fita para Belo Horizonte; perguntado de que forma o Sr Vitório Pacaccini revelou à testemunha sua verdadeira intenção, respondeu que, quando dentro da casa da testemunha, o Sr Vitório Pacaccini identificou-se como sendo um profissional da área de marketing e passou a

demonstrar interesse e curiosidade sobre os equipamentos para edição de vídeo, de propriedade da testemunha; passou a observar também que o Sr Vitório Pacaccini estava demonstrando muito interesse em saber coisas da EsSA, tais como atividades dos alunos e instruções em geral na EsSA; relatou que em dado momento, o Sr Alessandro disse que iria a um bar comprar cerveja; deixando a testemunha junto com o Sr Vitório Pacaccini, sendo que durante esse tempo continuaram ambos a conversar sobre a EsSA; disse que depois de algum tempo o Sr Alessandro retornou com cerca de doze latas de cerveja; acrescentou que em dado instante o Sr Vitório Pacaccini lhe falou que estava montando uma emissora de televisão em Mato Grosso do Sul e ficou sabendo através de pessoas que na cidade de Varginha tinha sido capturado um animal estranho, um animal que ninguém conhecia, tendo então lhe perguntado se sabia de alguma coisa; acrescentou que o Sr Vitório Pacaccini demonstrou ser uma pessoal de grande cultura e que seu interesse pela EsSA e a pergunta sobre o animal estranho passaram a despertar desconfiança sobre as reais intenções daquele Sr, pois acreditava que uma pessoa que trabalhasse com televisão já deveria estar sabendo do fato que tinha sido veiculado no programa Fantástico, a respeito do aparecimento de uma criatura extra-terrestre; disse que de imediato em resposta à pergunta daquele Sr falou que o que estava sendo comentado na região era o aparecimento de um ser extra-terrestre, mas que ele, a testemunha, não acreditava em tais afirmações e que achava que era boato criado pela imprensa; em sequência o Sr Vitório Pacaccini perguntou se a EsSA não poderia ter capturado e mantido preso o tal animal estranho, ao que a testemunha respondeu que, se fosse verdade a existência de tal animal, achava que a EsSA não tinha condições nem local apropriado para mantê-lo preso; disse também que o Sr Vitório Pacaccini insistiu em lhe perguntar se na EsSA havia criação de animais para instrução ou um local para esses animais e se tinham pessoas especializadas no trato dos animais, tendo a testemunha comentado que na EsSA havia uma seção de veterinária com médicos veterinários e que esse pessoal cuidasse de animais peçonhentos e de cavalos utilizados na instrução com os alunos; no prosseguimento da conversa, a testemunha percebeu o grande interesse do Sr Vitório Pacaccini sobre a possibilidade de a criatura estar na EsSA, tendo inclusive a testemunha feito alguns comentários em tom de brincadeira, no sentido de que ETs não existem e que seriam invenção da imprensa, tendo percebido que tais comentários não agradaram o ufólogo; disse que então que o Sr Vitório Pacaccini perguntou, parecendo em termos de suposição, se a testemunha tinha casa própria, que carro tinha e se não gostaria de ter, sendo que conhecia uma pessoa de alto cargo dentro da televisão que compraria qualquer fita de vídeo por quarenta mil reais, ou qualquer informação segura por dez mil reais, tendo insistido muito tempo em tais afirmações; disse que em resposta às perguntas que lhe foram feitas, confirmou que não tinha conhecimento de nada daquilo pois que por trabalhar

Fl Nr 268
Escrivão

com fotografias, teria sido chamado para realizar qualquer trabalho de perícia que se fizesse necessário; comentou que o Sr Vitório Pacaccini, além dos cerca de cinqüenta minutos que durou a cópia da fita, permaneceu por algum tempo ainda insistindo que de fato existia aquela tal pessoa da televisão que poderia lhe oferecer o dinheiro em troca da informação e que se viesse a saber de alguma coisa, que entrasse em contato com ele, o ufólogo Vitório Pacaccini; disse que tudo isso aconteceu numa quarta ou quinta-feira, véspera de um feriado do qual não se lembra mais, e que no domingo subsequente, ao regressar de um jogo de futebol em São Tomé das Letras, chegando em casa ficou sabendo através de sua esposa que a pessoa que tinha lhe procurado apareceu no programa Fantástico daquele dia, falando sobre o suposto aparecimento do ET, envolvendo a EsSA no fato; lembrou que, na oportunidade, associou a vinda daquele elemento à sua casa à intenção dele de obter informações, e que logo na segunda-feira, procurou o Major Vilela, Chefe da segunda Seção e o Major Calza, Chefe da quinta Seção, aos quais contou tudo que havia se passado; perguntado sobre ter conhecimento de uma fita de vídeo que mostrava a suposta criatura, fita esta que estaria de posse de dois alunos da EsSA, conforme a afirmação dos autores constantes na página sessenta e seis e contida nestes autos na Fl Nr 151 , respondeu que não conhece nenhuma fita feita por alunos da EsSA, mesmo porque acha pouco provável que alunos da EsSA tenham filmado alguma criatura, por não poderem sair da EsSA durante o dia; perguntado se acredita que as afirmações contidas no livro trouxeram prejuízo à sua própria imagem, ou mesmo à imagem da EsSA ou do Exército, respondeu que quanto a si próprio acredita não ter havido um prejuízo, até mesmo porque veio a tomar conhecimento do livro indiciado apenas durante esta inquirição, mas que sabe que o Exército, que é uma instituição séria e que em todas as pesquisas de opinião está em primeiro lugar na credibilidade popular, pode vir a ter sua imagem denegrida por uma pessoa que está buscando vantagens próprias, sem medir as consequências de suas afirmações, sem fundo de verdade. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 09:00 horas e findo às 11:30 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

Junte-se aos Autos
a(s) Fls Nr 266 e 268.
Em 14/03/97.
Escrivão

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

CAUBI FRANCISCO VALÉRIO - 2º Sargento
Testemunha

Fl Nr 269
Escrivão

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos catorze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de Fl Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: JOSÉ FRANCISCO MACIEL DIAS FERREIRA, 37 anos, natural de Belo Horizonte-MG, filho de Mozart Dias Ferreira e de Dª Dália Maciel Dias Ferreira, casado, Major do Corpo de Bombeiros do Estado de Minas Gerais, Residente à avenida vereador Edmundo Cardillo, 893/23 - Jardim Del Rei - Poços de Caldas-MG, Comandante da 18ª Companhia Especial de Bombeiros de Poços de Caldas-MG, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou que após perguntado em que Unidade servia em janeiro de mil novecentos e noventa e seis, respondeu que era o Comandante da 13ª Companhia Especial de Bombeiros, sediada em Varginha-MG; perguntado se conhece a publicação ora indiciada, de autoria dos Srs Vitório Pacaccini e Maxs Portes, respondeu que já tinha ouvido falar e que lhe parecia ser de um autor espanhol; perguntado se são verdadeiras as afirmações contidas na página vinte e cinco do referido livro, que lhe foram mostradas, e que constam nestes autos à Fl Nr 130, respondeu que no dia vinte de janeiro do ano passado, por ser um dia de sábado e no horário que consta da afirmação , estava de folga em sua residência, embora na situação de sobreaviso; explicou que a afirmação contida no livro também não é verdadeira uma vez que na situação descrita o comandamento caberia a um oficial de menor patente, no caso até mesmo ao Capitão Alvarenga, que naquela época residia no aquartelamento; explicou também que, pela sua situação de comandante da companhia, seria dos últimos a serem acionados, após terem sido já tomadas todas as providências de praxe; disse também que, pelas normas do serviço, todo atendimento a chamadas tem que ter confirmação prévia e que portanto a afirmação de que um telefonema anônimo teria desencadeado uma operação do Corpo de Bombeiros é completamente infundada e inverídica; até mesmo porque, todas as chamadas têm que ser confirmadas de alguma forma, sob pena de não serem atendidas; perguntado se é verdadeira a afirmação contida na mesma página acima referida a respeito de ter sido capturada e carregada para uma viatura do Corpo de Bombeiros uma criatura estranha, respondeu que pelas Instruções de Conduta Operacional vigentes naquele órgão, é proibido o recolhimento para as viaturas de qualquer animal ou coisas que não sejam do aparelhamento normal da viatura e destinadas ao serviço operacional, o que também torna falsa a afirmação dos autores naquele capítulo; acrescentou que na hipótese de existir tal criatura ou um ser estranho, e

principalmente sob seu comandamento, as ações teriam sido cercadas de uma série de cuidados e procedimentos, que jamais seriam aqueles que foram relatados no livro indiciado, por ser uma ocorrência classificada como de alta complexidade, pelas técnicas envolvidas de abordagem, captura, transporte, manuseio e pelo prosseguimento e continuidade da ocorrência, ou seja a quem entregar ou onde colocar o suposto animal; acrescentou que outro fator de relevância para acreditar serem falsas as afirmações dos autores foi a ausência da descrição das aglomerações de curiosos que normalmente se formam em torno das viaturas do Corpo de Bombeiros, fato que é comum durante o desenrolar de qualquer ocorrência típica de bombeiro, até mesmo porque o relacionamento com a comunidade é extremamente cordial; os autores, portanto, se quisessem de fato relatar a verdade, teriam obrigatoriamente que citar a multidão que teria sido formada ao redor do local; disse também que nestes casos, a imprensa logo é comunicada e comparece para acompanhar o desenrolar das operações, o que não é citado pelos autores, dando a entender que quase ninguém presenciou os acontecimentos; salientou que a suposta operação, que pela descrição dos autores, teria durado mais de duas horas, certamente teria contado, pelo tempo decorrido, com a presença de órgãos de imprensa falada, televisada e escrita; fez questão de ressaltar que atualmente busca-se uma grande transparência para as ações operacionais dentro da Polícia Militar e que não teria trazido, portanto, nenhum constrangimento para o Corpo de Bombeiros a presença dos órgãos de imprensa, naquele momento, para fazerem qualquer tipo de cobertura daquilo que estivesse acontecendo, o que é hoje em dia uma constante no trabalho daquela instituição e de seu próprio interesse; reparou, nos dias subsequentes ao hipotético acontecimento, que o jornal Correio do Sul fazia suas edições sempre fazendo chamadas para as edições seguintes, como se fosse uma novela ou um seriado, talvez com a intenção de aumentar as vendagens; perguntado se acredita terem as afirmações contidas no livro em tela trazido, de alguma forma, algum prejuízo para sua imagem própria ou para a da Instituição que representa, respondeu que quanto à Instituição Polícia Militar de Minas Gerais, vem observando um esforço muito grande no sentido de haver uma aproximação com a comunidade e uma transparência muito grande com relação à prestação de serviço e às ações desenvolvidas, por haver uma consciência de que o trabalho da PM é inteiramente voltado aos interesses das comunidades, e que a razão da sua existência é essa excelência na prestação de um serviço com qualidade; assim sendo, afirmações irresponsáveis como as contidas no livro dos autores citados trazem um prejuízo muito grande a todo esse trabalho que vem sendo desenvolvido, e que afetam de forma irreparável uma imagem construída ao longo de duzentos anos de existência da Instituição; pessoalmente, considera para si um transtorno e um constrangimento, com prejuízo ao seu

Fl Nr 271
Escrivão

rendimento no serviço, pelo fato de ser constantemente assediado com questionamentos de pessoas, órgãos de imprensa, curiosos, estudiosos, chatos, a respeito do suposto acontecimento, tendo que suportar gracejos, e insatisfações por parte das pessoas que duvidam e nunca se dão por satisfeitas com explicações obtidas; acrescentou que sempre, ao término das conversas com tais pessoas são feitos comentários do tipo "fala a verdade, Major...", dando-lhe a entender que essas pessoas crêem que esteja mentindo a respeito do fato. Lembrou-se ainda de acrescentar que na 13ª Cia de Bombeiros Especial, existe um livro de registro diário onde são lançadas todas as ocorrências, o pessoal de serviço responsável e as alterações que porventura venham a ocorrer; esclareceu que o registro das ocorrências tem uma sequência numérica impossível de ser alterada, que comprova não ter havido nenhum registro de captura de animal naquele período. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 14:00 horas e findo às 15:45 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

JOSÉ FRANCISCO MACIEL DIAS FERREIRA - Major PM
Testemunha

Junte-se aos Autos
os Fls Nr 269 a 271.
Em 14/08/97.
Encarregado do IPM

VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento
Escrivão

Fl Nr 272
Escrivão

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos catorze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de Fl Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS, 26 anos, filho de Valdir das Graças dos Santos e de Dª Maria Risoleta Mendes Santos, casado, Militar da ativa, 3º Sargento, residente à Rua Domingos Pinto Nr 184, Vila Jessé, nesta cidade de Três Corações-MG, servindo no Batalhão de Comando e Serviços da Escola de Sargentos das Armas, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou que: perguntado qual a função que a testemunha exerce na EsSA, respondeu que é Mecânico Chefe da garagem de viaturas administrativas; perguntado qual a função que exercia em janeiro de mil novecentos e noventa e seis, respondeu que desempenhava a função de Sargenteante da Companhia de Manutenção e Transporte; perguntado se conhece a publicação intitulada "Incidente em Varginha" de autoria de Vitório Pacaccini e Maxs Portes, respondeu que não a conhece e que a está vendo pela primeira vez diante do Sr Encarregado deste IPM; tendo lhe sido apresentada a publicação, foi-lhe perguntado o que conhece a respeito da suposta participação de militares da EsSA, particularmente motoristas de caminhões, na hipotética captura de um extra-terrestre conforme consta na publicação acima citada em sua página oitenta constante nestes autos às Fl Nr 158 ao que respondeu que, conforme já havia esclarecido quando lhe foi perguntado na sindicância feita anteriormente sobre o mesmo assunto, sua função como sargenteante era controlar o efetivo, ou seja, a quantidade de pessoas em forma e as empenhadas nas várias missões em andamento; esclareceu que naquele final do mês de janeiro, as viaturas Mercedes Benz ainda em garantia estavam sendo conduzidas à concessionária Automaco, em Varginha, para fazerem a manutenção necessária; disse que não se recorda exatamente o número certo de viaturas, mas lembra-se que eram mais de cinco e que tais viaturas, como sempre se faz, para se locomoverem até aquela cidade, o faziam em comboio; acrescentou que nenhuma dessas viaturas têm ou tinham na época rádio-comunicadores, nem mesmo os aparelhos "Walk-Talk" ; perguntado sobre ter ouvido na época comentário a respeito da suposta captura de um "ET", onde estavam envolvidos pessoas do seu convívio, entre elas o Major Ramirez, Sargento Pedrosa, Cabo Vassalo, Soldado De Melo e Soldado Cirilo, além de seu próprio Comandante, Tenente-Coronel Wanderlei, respondeu que a vida da Companhia continuou normal, do mesmo jeito, mas que causou grande surpresa aos militares que foram citados pelo meio de comunicação a reportagem que dizia terem eles participado da captura de um ser extra-terrestre; perguntado a respeito da

Fl Nr 273

Escrivão

veracidade das afirmações contidas no capítulo quinze da obra indiciada, particularmente no sentido de ter sido forjada uma sindicância para acobertar a suposta participação de militares da EsSA no episódio em tela, respondeu que não são verdadeiras, de jeito nenhum, porque sabe que naquela época, as pessoas citadas na sindicância estavam no desempenho normal de suas atividades; perguntado se durante aquela sindicância sofreu alguma espécie de coação no sentido de, ao ser futuramente interpelado sobre o assunto, acobertar uma suposta participação de militares da EsSA numa captura de "ET", respondeu que não; perguntado se teria conhecimento de alguma pessoa ou pessoas interessadas em prejudicar ou difamar os militares citados pelos autores do livro, respondeu que por não saber, não pode dizer quem poderia ter interesse em tais objetivos, mas comentou que poderia ter sido qualquer soldado que já tivesse dado baixa, que tivesse servido com esses elementos que foram citados na obra; perguntado se acredita terem as afirmações sobre a participação do Exército, em especial da EsSA, no incidente em tela, e a menção de nomes de militares da Escola de Sargentos das Armas trazido prejuízo aos próprios militares e à Instituição, respondeu que por não serem verdadeiras não acredita que tenham causado prejuízo. Acrescentou, a testemunha, que se recorda da primeira reportagem onde foi veiculada a notícia do aparecimento do extra-terrestre em Varginha, frisando que um pouco antes de se falar no suposto aparecimento da criatura, foi mostrada a cidade de uma forma voltada à publicidade e à divulgação da cidade, seu crescimento, número de habitantes e outras informações, que lhe deram a impressão de estar sendo feito uma publicidade, propaganda da cidade. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 16:00 horas e findo às 17:10 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

Junte-se aos Autos
em Fls Nr 272 e 273.
Em 14/03/97.
Encarregado do IPM

VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS - 3º Sargento
Testemunha

VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento
Escrivão

Fl Nr 274

Escrivão

CONCLUSÃO

Aos catorze dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço conclusos os presentes autos ao Sr Encarregado do I P M.

VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento
Escrivão

Junte-se aos Autos

Em 14/03/97

Encarregado do IPM

Fl Nr 275

Escrivão

DESPACHO

1. Oficie-se ao Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas (EsSA) solicitando a prorrogação do prazo de encerramento deste Inquérito, por ainda serem necessárias novas diligências para apurar o fato que originou o presente IPM.

2. Verifique-se junto ao Corpo de Alunos e à Divisão Administrativa da EsSA o nome correto do Sr ALESSANDRO — possivelmente de sobrenome VILELA, que ofertou brindes aos alunos formandos no ano de 1995 — e intime-se o seu comparecimento junto a este Encarregado, designando o dia 21 de março, às 0900 hs, para ser ouvido como testemunha no presente inquérito.

3. Providencie o Sr Escrivão.

Quartel em TRÊS CORAÇÕES, MG, 14 de Março de 1997.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

Junte-se aos Autos

Em 14/03/97.

Encarregado

Fl Nr 276

Escrivão

RECEBIMENTO

Aos dezessete dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, recebí estes autos do Sr Encarregado do Inquérito Policial Militar.

VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento
Escrivão

CERTIDÃO

Certifico que foi providenciado de acordo com o despacho do Sr Encarregado do Inquérito Policial Militar.

Outrossim, certifico que me foram entregues em mãos os documentos de Fls 279 a 299, que pelo Sr Encarregado do IPM foram recebidos do Chefe da 2ª/3ª Seção da Escola de Sargentos das Armas.

Quartel em Três Corações, MG, 18 de março de 1997.

VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento
Escrivão

JUNTADA

Aos dezoito dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço juntada aos presentes autos dos documentos que adiante se seguem.

Junte-se aos Autos

Em 18/03/97

Encarregado do IPM

VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento
Escrivão

Fl Nr 277
Escrivão

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP - DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Ofício Nr 007-IPM/97

Três Corações, MG, 07 de Março de 1997.

Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Sr Chefe da 2ª Seção / EMG da EsSA

ASSUNTO: Envolvimento de militares da EsSA no incidente que gerou o IPM

Ref.: Parte 006-E2, de 27 Jan 97

Venho, pelo presente, solicitar informar este Encarregado de IPM do que consta (OQC) sobre os ufólogos VITÓRIO PACACCINI e UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES e o Sr MAXS PORTES, relacionados com a publicação intitulada "Incidente em Varginha — Criaturas do Espaço no Sul de Minas", bem como sobre o envolvimento de militares da EsSA com os citados indivíduos.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

Recebi uma cópia em 17 mar 97

Junte-se aos Autos
Em 18/03/97
Encarregado do IPM

Fl Nr 278

Escrivão

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP - DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Três Corações, MG, 14 de Março de 1997.

Ofício Nr 008-IPM/97

Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Exmo Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas

ASSUNTO: Prorrogação de prazo de IPM

Ref: Art 20 § 1º do CPPM

Venho, pelo presente, solicitar a V Exa a prorrogação do prazo de encerramento do Inquérito Policial Militar do qual sou Encarregado, de acordo com o § 1º do Art 20 do Código Processual Penal Militar, por haver necessidade de diligências indispensáveis à elucidação do fato.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

Junte-se aos Autos

Em 18/03/97.

Encarregado do IPM

Fl Nr 279
Escrivão

AS INVESTIGAÇÕES

Comecei a investigar e fui ajudado por um amigo que sempre participou de nossas pesquisas ufológicas, Sérgio, diretor da TV Princesa, uma emissora local. Conseguimos acesso a um garoto que disse ter presenciado os fatos. Mas ele não falava coisa com coisa, brincava demais, era muito confuso e nos desanimamos com seu depoimento. Conseguimos também encontrar uma senhora que, ao ser abordada por nós, fugiu. Seu, marido tentou fazer com que ela nos desse algumas informações, mas não aceitou.

À essa altura comecei a perceber que se tomaria muito difícil chegar às garotas. Até então, confesso, ainda não estava muito animado a ir atrás delas, pois tudo me parecia muito confuso, truncado e não havia fortes evidências de coisa alguma. Finalmente, ao longo de muita busca, consegui encontrá-las e pegar seu depoimento. Eram duas irmãs cuja mãe, dona Luísa, recebeu-me um pouco desconfiada. Identifiquei-me como ufólogo e advogado, e expliquei meu interesse pela situação. Ela pareceu, então, dar um voto de confiança ao meu trabalho, deixando que as filhas me contassem tudo.

Fiquei extremamente impressionado com o que as garotas disseram, principalmente a maior delas, Liliane, de 16 anos. Ao contar o que aconteceu, não aguentou e começou a chorar. A irmã mais nova, por sua vez, permaneceu introvertida cabisbaixa e constrangida, respondendo estritarnente ao que eu perguntava. Assim, ganhando sua confiança aos poucos, fui abordando o assunto cada vez com maior profundidade e cheguei, então, a solicitar que elas me apresentassem a terceira testemunha: sua amiga Kátia, de 22 anos, que ao me encontrar também chorava. Pedi às três que me levassem ao local onde tudo tinha acontecido. Era um terreno baldio no alto de um morro, onde elas reconstituíram o caminho que faziam de volta para casa. Disseram-me que, ao passar por ali, tinham intenção de cortar caminho, pegando uma trilha. Quando estavam no meio dessa trilha, viram um estranho ser abaixado, que a princípio parecia uma estátua. Para Valquíria, a mais nova *"aquilo tinha a aparência de um coração de boi gigante "*.

Em 18/03/97
Encarregado do IPM

Kátia e Liliane foram as únicas que se aproximaram mais para observar melhor o ser, a uns 6 ou 7 metros

Fl Nr 280

de distância. Foi aí que perceberam que se tratava de algo fora do comum, quando voltaram para o asfalto e foram embora correndo. Ao chegarem em casa, segundo a mãe, estavam totalmente abaladas, chorando, tremendo e visivelmente apavoradas. Após ouvir tudo de suas filhas, Luísa voltou ao local para ver se encontrava algum vestígio, mas não encontrou nada, apenas uma marca redonda no chão. Contudo, é questionável que aquela marca tenha sido feita pelo ser, pois o solo estava muito seco, o terreno era muito duro e com pouca vegetação. Luísa também sentiu um cheiro estranho, muito forte e impossível de se comparar com qualquer outra coisa. Nos dias seguintes, continuei conversando com elas e pedi que repetissem várias vezes o que tinham visto.

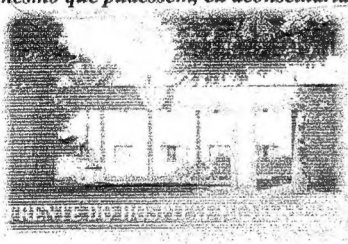
UM EXTRATERRESTRE NO HOSPITAL

Esse procedimento é comum em pesquisas, pois ajuda a detectar contradições nos depoimentos. O abálo psicológico delas era muito visível, de forma que não pareciam mentir de maneira alguma. Enquanto isso, os boatos corriam, aumentavam e ganhavam corpo em Varginha. A cidade inteira começou a comentar a história. Continuei as investigações, partindo da premissa de que a criatura havia sido capturada e levada para um hospital. No Hospital Regional, como era de se esperar, o diretor negou tudo de forma bastante convincente. Em Varginha existem três hospitais, porém os boatos convergiam somente para o Regional. Não era possível ter certeza de nada, principalmente sobre qual dos hospitais estaria envolvido com o fato. Tudo estava obscuro, até que consegui conversar com uma enfermeira do Regional (que, por questão de segurança, não pode ter seu nome revelado). Ela relutou muito em me receber e conversar comigo até que, finalmente, aceitou uma entrevista e revelou que, no domingo, 21 de janeiro, uma estranha movimentação havia ocorrido no Hospital Regional. O fato envolveu médicos vindos de fora de Varginha, Polícia Militar e viaturas do Exército. Porém não falou nada de corpo de bombeiros.

Não se sabia o porquê daquela movimentação anormal no hospital e tudo parecia estar guardado a sete chaves. Uma das alas, segundo nossa informante, foi interditada por algumas horas, de forma que funcionários, pacientes e visitantes não podiam entrar. Ela também disse que na segunda-feira, 22 de janeiro, foi chamada, juntamente com outros funcionários, para uma reunião na sala do diretor do hospital. Segundo seu depoimento, o diretor disse que toda a movimentação deveria ser ignorada, pois se tratava de um treinamento para médicos e militares. Na reunião, ainda foi ressaltado que era assunto interno do hospital, portanto, deveria

Fl Nr 281
Escrivão

ser mantido em sigilo.
Segundo essa testemunha, a reunião culminou com a seguinte frase do diretor: *" A qui em Varginha tem um pessoal que gosta muito de mexer com coisas bacanas, assim, sobrenaturais, estranhas... É provável que esse pessoal procure vocês, principalmente aquele advogado, o Ubirajara. Para essas pessoas, vocês devem negar tudo. Neguem mesmo".*
Mais tarde, conversei com uma ex-aluna minha, que disse ter ido à portaria do hospital no domingo, por volta das 22h30, juntamente com uma amiga. Ela perguntou ao recepcionista se era verdade o boato de que o hospital havia recebido um "monstrinho". O funcionário confirmou, dizendo que o ser não estava mais lá, pois tinha sido removido para outro hospital da cidade, o Humanitas (foto à esquerda). Então, as moças seguiram para lá e foram atendidas por uma enfermeira que lhe respondeu da seguinte forma: *"não podem entrar aqui para ver aquilo e, mesmo que pudessem, eu aconselharia... vocês não iriam gostar de ver".*



Na mesma época, algumas testemunhas paralelas, que moram na região do Humanitas, disseram ter visto movimentação de tropas no portão lateral. Isso era tudo o que eu sabia até então. Era preciso ter mais evidências. Foi então que procurei o setor militar, primeiramente o comandante Maurício, da Polícia Militar. Ao encontrá-lo, identifiquei-me e expus a situação. Perguntei a ele se já estava informado dos boatos de que a PM estaria envolvida no caso da captura. A resposta do comandante foi negativa.
Ele, então, ofereceu-se para checar as informações e verificou que não havia nenhum registro de tal ocorrência. Ainda sim, pediu para que nos comunicássemos com ele novamente, pois talvez encontrasse alguma informação. No dia seguinte como estava combinado, telefonei para o comandante Maurício, mas ele já não atendia o telefone. Fiz aproximadamente uns 50 telefonemas para o quartel, mas não fui atendido. Foi aí que comecei a sentir que algo estava errado. Estavam escondendo alguma coisa.
Um amigo meu conseguiu falar com uma policial que esteve de plantão no sábado, 20 de janeiro, para receber as chamadas de emergência através no número de telefone 190. Ela revelou que recebeu algumas chamadas: *"Realmente, algumas pessoas ligaram para cá dizendo que viram um tal monstrinho, mas achamos que era trote e não demos atenção "*. Ora, só por isso já podemos perceber uma contradição, pois se o comandante disse que não recebeu chamado nenhum, a policial não poderia ter recebido esses telefonemas...

PRÓXIMA PÁGINA

FL Nr 287
Arquivo

AS INVESTIGAÇÕES CONTINUAM

Por Vitório Pacaccini

Antes do Caso Varginha aparecer na mídia, eu ainda não conhecia Ubirajara. Procurei o nome dele na lista telefônica, liguei para ele e marcamos um primeiro encontro. A princípio, eu estava investigando o caso pelo Centro de Investigação Civil de Objetos Aéreos Não Identificados (CICOANI) e já havia contatado alguns conhecidos de Três Corações (MG) para recolherem informações sobre o caso, principalmente na Escola de Sargentos das Armas - ESA - (FOTO).

ESCOLA DE SARGENTOS DA ARMAS - TRÊS CORAÇÕES

Isso aconteceu no início de fevereiro. Na quarta-feira, da semana do carnaval, recebi o telefonema de um informante que disse que a "onça iria beber água". Na nossa linguagem, isso quer dizer que alguma testemunha importante estava prestes a falar.

O nome da testemunha, por enquanto, não pode ser revelado. Não quero colocar ninguém na cadeia e nem prejudicar a vida das pessoas. Se essa testemunha confiou em mim, tenho quer ser digno da sua informação e não colocar sua segurança em risco. Portanto, se alguns detalhes circunstanciais forem publicados, podem revelar quem ela é. É preferível que eu vá para a cadeia a ver alguém sendo preso ou prejudicado por minha causa. A palavra é o maior patrimônio de um homem e quando digo para uma testemunha falar o que sabe, asseguro a ela que jamais algo lhe acontecerá. E caso encerrado: não acontece mesmo, é protegida até as últimas conseqüências.

Então, nessa quarta-feira, fui à casa de um amigo que me apresentou à primeira testemunha. Tentei prepará-la: expliquei bem o caso e sua importância para a ciência. Mostrei que era algo realmente sério, falei das conquistas espaciais e do ocultamento internacional de fatos ufológicos. Após alguns minutos de conversa, esse militar entrou espontaneamente no assunto.

PRÓXIMA PÁGINA

Fl Nr 283
Escrivão

do programa porém, aconteceu uma coisa que não esperávamos. Ela tirou dois fax de cima da mesa e se dirigiu a mim: "Acabamos de receber uma comunicação do Corpo de Bombeiros e outro do Hospital Regional desmentindo tudo o que está acontecendo. Essas duas instituições dizem que não foram acionadas e não têm nenhum envolvimento com isso". Um dos trechos do fax do Corpo de Bombeiros fazia a seguinte declaração: *"Esta corporação comunica à população de Varginha que não foi acionada para capturar um extraterrestre"*. Isso foi dito no meio do telejornal.

Eu disse, primeiramente, que jamais foi lançada a afirmação de que o ser capturado era um extraterrestre. Eu havia dito somente que era um ser desconhecido e estranho. Sou muito cuidadoso, não seria capaz de falar coisas de que não tenho certeza. Depois, disse a eles que para nós, ufólogos, tais comunicados oficiais não têm nenhum valor, pois são simplesmente oficiais - e não reais. Não deixei que isso atrapalhasse o rumo das investigações. Aproveitei a ocasião para dizer que abafamento ufológico é algo que existe em todo o mundo e há muito tempo...

Depois dessa entrevista, resolvi ligar para a imprensa nacional. Já era o momento de revelar o que estava acontecendo. Sabíamos que havia algo estranho em Varginha, embora não houvesse confirmação do que era realmente. Algo estava (e está) sendo escondido da população. Não sabemos se é ou não extraterrestre, mas temos certeza de que algo muito sério está oculto por trás de uma operação mirabolante. Liguei para a ufóloga Irene Granchi, do Rio de Janeiro, que contatou a produção de jornalismo da Rede Globo de televisão. A partir daí, o caso explodiu na mídia. Ao mesmo tempo, conseguimos ampliar o nosso universo de fontes de informações.

No fim da segunda semana de investigações, liguei para a Revista UFO e a deixei a par do fato. Na terceira semana, um pesquisador de Belo Horizonte (até então membro do CICOANI) entrou em contato comigo. Era o Vitório Pacaccini. A partir daí formamos uma parceria na pesquisa, que já dura mais de quatro meses. Pacaccini soube da notícia através da imprensa e, antes de me conhecer, já estava investigando detalhes do caso - inclusive tentando conseguir depoimentos de testemunhas.

PACACCINI E UBIRAJARA

PRÓXIMA PÁGINA

Fl Nr 284
Anexo

PROCURANDO O CORPO DE BOMBEIROS

+ Bombeiros

Eu e Sérgio procuramos o Corpo de Bombeiros e fomos recebidos pelo capitão Alvarenga (FOTO). Embora bem atendidos, após a conversa tentamos analisar a situação: durante toda a entrevista, a porta do gabinete permaneceu aberta. Mal nos identificamos e ele já foi pegando o boletim das ocorrências do dia 20 para mostrar que não havia nenhum chamado de captura de animal estranho ou coisa parecida. Ele simplesmente teve uma atitude defensiva em relação a nós.

Durante a entrevista, pedi licença ao capitão para tomar água e fui até um bebedouro no fim do corredor. Vi dois bombeiros conversando, falando alto e articuladamente, como se estivessem caçoando de mim. *"É, deve ser um sapo gigante"*, disse um. *"Não, deve ser um capeta, hahaha"*, complementou o outro.

Depois disso, voltei para a sala do capitão Alvarenga, quando eu e meu amigo nos despedimos, agradecemos e fomos embora. Seguimos para a Polícia Florestal, onde fomos recebidos de forma muito diferente. O capitão daquela corporação demonstrou simpatia por nós e disse gostar de Ufologia. Disse também já ter lido trabalhos sobre o assunto, tanto que mostrou-se interessado e até quis saber se tínhamos informações concretas do Corpo de Bombeiros e do hospital. Afirmou que a Florestal não foi acionada na ocasião, mas colocou- se à disposição para dividir conosco qualquer informação que tivesse.

Voltamos a procurar a enfermeira, que repetiu o que já havia dito anteriormente, sempre demonstrando que algo mesmo muito estranho acontecera. Ela conversou com alguns colegas do hospital e, embora não tivessem visto nada, todos eram unânimes em afirmar que houve uma estranha movimentação no local. Contudo, não revelou nenhuma novidade.

Enquanto isso, a notícia de que um ser estranho havia aparecido em Varginha já tinha tomado conta da imprensa regional. Todos os jornais, rádios e TVS da região já haviam veiculado o caso, embora eu tenha relutado em divulgá-lo nos meios de comunicação nacionais. Era preciso ter muito cuidado com as informações que estavam circulando. Contudo, diante das dificuldades das investigações e o grande abafamento, não houve outra escolha senão chamar a imprensa nacional. Só assim conseguiríamos pressionar mais as autoridades.

Na mesma época, fiz uma entrevista ao vivo a pedido da TV Globo local. Tudo corria normalmente, enquanto a jomalista fazia algumas perguntas sobre Ufologia e sobre a possibilidade de a criatura encontrada em Varginha ser um extraterrestre. No meio